O TRIDUUM DE FORÇA & FÉ;

A saga pela VIDA.

A FOTOGRAFIA ORIGINAL É ENCONTRADA NO LINK https://www.dropbox.com/s/ptpffepm5tajw03/CAM00502.jpg?dl=0

ESTA OBRA SEGUE A ORIENTAÇÃO DO
WŘ (WANIFESTO ŘEVISIONAL)

O TRIDDUM DE FORÇA & FÉ; A SAGA PELA VIDA.

ESTA OBRA NÃO É PROTEGIDA PELO SISTEMA DRM (DIGITAL RIGHTS MANAGEMENT)[1]

[1] Sistema criado para proteger arquivos de *e-book* de sua distribuição ilegal, bem como empréstimo de obras e cópia não autorizada. Não se pode ler um livro em AZW, no qual se lê um ePub, ou um ePub da Apple, por exemplo, porque cada um deles possui um DRM diferente *[fonte — Publique-se!]*

Jacques Timmermans

Jacques Timmermans

O Triddum de Força & Fé; A saga pela vida.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Timmermans, Jacques

O Triduum de Força & Fé; A saga pela vida. Revisão 1.00.
Silveiras, São Paulo: Wrädder & Zürddran, 2015.

ISBN : xx—xxx—xxxxxxx—x

1. Carta Magna

XX-XXXX
CDD-XXX.X

Índices para catálogo sistemático:

1. Carta Magna. XXX.X

Projeto Gráfico (miolo & capa)
Jacques Timmermans

Ilustrações & Fotos
Jacques Timmermans & Kátia Pisaruk

Diagramação
Jacques Timmermans

Revisão de Texto & Técnica
Jacques Timmermans

COMUNICADO VIA E-MAIL
DOMINGO, 6 de dezembro de 2015

e-mail do autor — timmermansjj@gmail.com

ČARTA WAGNA

WANIFESTO ŘEVISIONAL[2]

DEVIDO AS FACILIDADES ENVOLVIDAS NA EDIÇÃO DE UMA OBRA, CUJO SUPORTE É O E-BOOK, INSTAURA-SE O DRAMÁTICO PERIGO DO DESCONTROLE REVISIONAL; OU SEJA, A PROLIFERAÇÃO DE OBRAS COM TEOR DISTINTOS E TITULOS IDENTICOS; DE MODO QUE SE NÃO HOUVER UMA POLITICA ABSOLUTAMENTE RIGOROSA E PROFUNDA CONSCIENTIZAÇÃO DOS AUTORES PARA O CONTROLE REVISIONAL DESTAS OBRAS SURGIRÃO SÉRIOS PROBLEMAS DE CREDIBILIDADE A ESTE SUPORTE. DESTARTE, POR ESTE MANIFESTO, PROPONHO QUE TODA A CADEIA CRIATIVA FAÇA A INCLUSÃO DESTA PÁGINA, QUE ORA BATIZO — A PÁGINA REVISIONAL, PARA SER INCLUIDA LOGO APÓS A PAGINA DOS CRÉDITOS. DONDE NELA CONSTARÁ A HISTÓRIA DAS REVISÕES DA OBRA EM QUESTÃO; BEM COMO FICA ESTABELECIDO QUE A REVISÃO EM CURSO DEVA CONSTAR NA FICHA CATALOGRÁFICA E NA CAPA DA DITA OBRA.

E QUER SABER? DADO QUE ESTE TEXTO É UM MANIFESTO LEGITIMO DO ESPIRITO, AQUI DIGO O QUE REALMENTE PENSO — SE A HUMANIDADE NÃO PUDER RESPEITAR A SIMPLES ORIENTAÇÃO AO PÉ DA LETRA — OU SEJA, EM CASO DE RETIRARMOS OU ACRESCENTARMOS UM SÓ SINAL DO TEXTO ENTÃO DEVE HAVER O REGISTRO E A COMUNICAÇÃO DE QUE SE TRATA DE UMA NOVA EDIÇÃO DA OBRA[3]. DE MODO QUE NA CONTINUA VIOLAÇÃO DESTA LEI, EIS A MINHA PROFECIA — COM O PASSAR DO TEMPO A CREDIBILIDADE DO E-BOOK SERÁ MINADA PELA INSEGURANÇA NA CITAÇÃO DA OBRA E O SUPORTE ELETRONICO ASSOCIADO AO PÂNTANO DA MENTIRA, DA MANIPULAÇÃO, DA EMBUSTICE E DA COVARDIA; DE MODO QUE GALGARÁ O CAMINHO DA CONDENAÇÃO À FOGUEIRA. DONDE POR TUDO, DIGA-ME VOCÊ — ESTAS PALAVRAS REFLETEM OU NÃO A LUCIDEZ ABSOLUTA SOBRE O TEMA EM QUESTÃO?

SIMPLES ASSIM!

JACQUES TIMMERMANS

e-mail — timmermansjj@gmail.com

SILVEIRAS, SÃO PAULO, BRASIL, SEXTA-FEIRA, 13 DE DEZEMBRO DE 2013 ÀS 10H 23MIN

---

[2] Em caso de CONCORDÂNCIA ABSOLUTA com os termos deste manifesto, deixo aqui a minha autorização para o amigo que desejar replicar em vosso e-book o MANIFESTO REVISIONAL; e, por favor, incluir o texto na integra, de cabo a rabo e com todos os sinais em seu devido lugar! E, se você deseja replicá-lo na totalidade da expressão, saiba que o corpo do título é 15, o corpo do texto é 8, o nome da fonte utilizada é 3000; As letras especiais W e Ř, cujo corpo é 18, podem ser obtidas no Word (set *Timmes New Roman*, códigos 019C & 0158); bem como a cor usada é RED 148 GREEN 54 BLUE 52; cuja cor eu, JACQUES TIMMERMANS, batizei de VERMELHO MANIFESTO às 12h 38min da terça-feira, 29 DE OUTUBRO DE 2013.

[3] Revisão A — Uma só andorinha não faz Verão!
Revisão B — Uma só andorinha não faz? Verão!

ČARTA MAGNA

ŘAIO γ

REF	O TRIDUUM DE FORÇA & FÉ; A SAGA PELA VIDA.
AUTOR	TIMMERMANS, JACQUES
CONTATO	timmermansjj@gmail.com
EDIÇÃO	1.00 / Domingo, 6 de dezembro de 2015 13:51
TERRITORIALIDADE	INTERNACIONAL
PROTEÇÃO DRM	NÃO
IMPRESSÃO	PERMITIDA
FORMATO ARQUIVO	PDF
DATA	Domingo, 6 de dezrmbro de 2015 13:51
FORMATO PÁGINAS	139,7 mm × 215,9 mm
NÚMERO PÁGINAS	214
PAGINADO	SIM
TAMANHO ARQUIVO	3,52 MB (3.694.HLM Bytes)

Čarta Magna

Controle Řevisional

REV	DATA	FMT	PAG	TAMANHO
1.00	SILVEIRAS, SP, SEXTA-FEIRA, 6 DE DEZEMBRO DE 2015 ÀS 13:51[4]	LIVRO	214	3,52 MB

WräĐĐer & ZürĐĐran

EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-HONRA-E-
EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-GLÓRIA

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

AO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS;

AO

TRIBUNAL DOS CÉUS;

AOS

ANJOS CELESTIAIS

&

AOS

ANJOS CONFEDERADOS-A-LUZ;

QUE ME FORTALECEM, ME GUIAM E ILUMINAM O MEU CAMINHO.

ENFIM,

TODA A

LUZ.

Em Benefício

às Artes, às Ciências, à Cultura, À Educação,

às Comunidades, à Nossa Nação, à Humanidade

e,

fundamentalmente,

à Vida.

Agradeço Aos Meus Amados Pais **Orlando Timmermans & Édia Bressan Timmermans** & As Minhas Amadas Irmãs & Irmãos **Joyce, Judy, Jenny, Jimmy, Janete e Jean** que nunca mediram esforços pela nossa felicidade. Ao Meu Amado Filho **Gustavo** pelo apoio emocional ao seu Papai; Ao Amado Amigo **Valdemar Vello** pela nossa jornada infinita de reflexões sobre a Educação Matemática & Arte de Escrever; Ao Amado Amigo **Carlos Henrique Ferraz Rosa** pela infinita jornada de conversas & reflexões sobre a vida & arte de escrever; Ao Grande Amigo **Marcelo André Tomelin** pela nossa jornada de luta pelo saber e pela vida desde os primeiros tempos em Blumenau; Ao Grande Amigo **Mário Edson de Almeida** pela infinita jornada de conversas & reflexões sobre tudo. Ao Amado Amigo e Benfeitor **Guido Amaral** por ter socorrido, por muito tempo, a minha esposa e eu para sobrevivermos a uma grande tormenta; ao meu Tio **Cláudio Bressan** por me salvar de uma tormenta e me apoiar enquanto eu luto pela vida; Ao Amado Amigo e Mestre **José Ricardo Filho** 'Dinho' pelas conversas & reflexões sobre a vida e por sempre me socorrer financeiramente nas situações emergenciais; Ao Grande Amigo **Ocílio José Azevedo Ferraz** pelo grande esforço dedicado a minha luta literária em Silveiras; Ao Casal de Amados Amigos **Edwin Gery Maldonado Salvatierra & Ane Denise Piccinini Maldonado** e aos Grandes Amigos **Norberto Dias**, **Rodrigo Nilson** , **Silvia Folster** & Amada Amiga **Gabriela Maldonado Segala** pelos grandes esforços dedicados a minha luta literária em Florianópolis/SC; Ao Amado Amigo **José Lima Junior** 'Lima' pelo engajamento na disseminação do saber necessário à evolução da consciência da humanidade & Ao Amado Irmão **Fernando Kunz** pelo engajamento em Minha Luta Pela Sobrevivência e pela Vida Em Blumenau/SC.

Ao Meu Amor

KÁTIA PISARUK

aqui o Registro no Mármore da Eternidade, Para Todo o Sempre, perante o Olhar Impiedoso da Deusa Da História, dos Meus Muito Mais Que Ultra Sinceros Agradecimentos aos

Ğuardiões da Terra

dos **74** (Sessenta e Quatro) exemplares
(originalíssimos, legítimos, verdadeiros, autênticos & fidedignos)
em circulação até
segunda-feira, 19 de outubro de 2015 às 18:33,
da
Obra Literária Paradidática de Educação Matemática

ĎЯΩмΩΰΆ,
Uma Experiência Na Dimensão Das Possibilidades
Primeira Edição Primeira Impressão,

Escrita Com Sangue e Amor
&
Publicada
em
CAPA DURÍSSIMA

α

OCÍLIO JOSÉ AZEVEDO FERRAZ
JOSÉ RICARDO FILHO 'DINHO'
KÁTIA PISARUK
CLÁUDIO TASSITANO TINOCO
LUIZ SIMÕES 'LUIZINHO'
CLÁUDIO BRESSAN
WALDOMIRO MOREIRA DA SILVA 'BICHINHO'
FELIPE CORDEIRO SILVA
VICENTE MAURO
JOSÉ NELSON CAMPELO GIGANTE
PADRE FABRICIO BECKMANN
MURILO GONTIJO NERY
PRISCILA SILVA DINIZ
JOSÉ CARLOS DA ROCHA
JURANDIR TRISTÃO MOREIRA
JOÃO CAMILLO DE OLIVEIRA PENNA & DENISE DE OLIVEIRA PENNA
GERALDO VIEIRA GOMES FILHO
DÁRIO ITALO BIZZO

MEMBROS DO CLUBE LITERÁRIO DE CACHOEIRA PAULISTA

ORLANDO TIMMERMANS, ÉDIA BRESSAN TIMMERMANS & JEAN TIMMERMANS

GUSTAVO SANTOS

EDWIN GERY MALDONADO SALVATIERRA & ANE DENISE PICCININI MALDONADO

NORBERTO DIAS

JOÃO VICTOR RODRIGUES DA SILVA

MARCEL KATER

JOSÉ HÉLIO MEIRELES, MARIA CLÁUDIA MEIRELES & FILHAS

MÁRIO EDSON DE ALMEIDA

ALI CHARANEK

LUIZ FELIPE NERY DE SOUZA

JOSÉ LIMA JUNIOR

RODRIGO NILSON

ÊNIO TOGEIRO JUNIOR

SILVIA FOLSTER

SOFIA TOLEDO CARDOSO

DANIELA CALFAT MALDAUN DUARTE

FERNANDO TADEU ABREU DE ARAUJO

NEUSA LIANE GRILLO MENEGON

ANTONIO ASSIS DE CAMPOS

JOYCE TIMMERMANS PIRES DA SILVA

MURILO ALVES GONÇALVES MACIEL

JOÃO BOSCO DE MELO SOUZA

LUIS FERNANDO QUINTANILHA MENDES MOTA

PREFEITO EDSON MENDES MOTA

LEITORES DA BIBLIOTECA MUNICIPAL DE SILVEIRAS

GUSTAVO TIMMERMANS PIRES DA SILVA

FÁBIO HENRIQUE VIEGAS DE OLIVEIRA

ANDERSON ALVES VILELLA 'DRICO' / 'CARIOCA'

GILSON JOSÉ DA SILVA GONÇALVES

LEANDRO SCHETINO GERHARD DA GAMA

DOLORES SIMEÃO BERNARDES

ROBERTO DE MAGALHÃES FERRAZ

MAURO DOS SANTOS FERREIRA 'JACARÉ'

ÂNGELA DE OLIVEIRA CONDE

CAROLINE

Eliana Quintanilha da Fonseca
Hamilton Amorim de Oliveira
Eny Carvalho de Andrade
José Antonio Correia ‘Português da Santa Casa’
Marisa Sodero Cardoso
Kamylle vytória de morais moreira
Davi Tristão Moreira
Nícolas Simões Fialho
&
Bárbara Simões Fialho
Alberto Gorou Yamamoto
Karolline Moraes Moura
José Roberto Gonçalves
&
Maria Júlia Cardoso Fernandes Gonçalves
Marina Nunes da Silva Costa
&
Roque Celso Costa
Eliete Aparecida Costa
&
Martha Rocha
Gilson Geise Duarte ‘Gil’
Ailton Vieira
&
Neire Vieira
Anderson José Cabral Freitas
Júlio Guilherme Ribeiro Azevedo Menezes
&
Sirlene Martins Menezes
Clara Lopes Gonçalves
Guilherme Sabaliankas Viegas
Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo

Pelos Gestos de Amor & Respeito

ao

Casal Kátia & Jacques,

Ao Meu Filho Gustavo;

As Meninas Ninna, Nikka, Jollie,

Bebbeta, aos Meninos Jucca &

Bucck & A Florzinha Vivvi;

posto que trouxeram Esperança,

Pão, Alegria, Felicidade, Respeito,

Amor

&

Vida.

‘ἐγὼ τὸ ἄλφα καὶ τὸ ὦ, ὁ πρῶτος καὶ ὁ ἔσχατος, ἡ ἀρχὴ καὶ τὸ τέλος’

Revelação 22:13

‘**ego sum** α **et** ω **principium et finis dicit Dominus Deus qui est et qui erat et qui venturus est Omnipotens**’

Revelação 1:8

A fotografia original é encontrada no link https://pt.wikipedia.org/wiki/Camille_Claudel_(filme)

'A Imaginação, o Imprevisto que Surge do Espírito Desenvolvido é Proibido para eles, Cabeças fechadas, Cérebros obtusos, Eternamente Negados a Luz'

Camille Claudel

(¤ Fère-en-Tardenois, 8·12·1864 † Paris, 19·10·1943)

Tal Qual é a Pretensão da Erva[4]

para impetrar as Alturas da Sequoia[5],

É o Intento da Humanidade Em Abrir o

Portal dos Céus.

Sonhos Em Vão Sem

As Chaves da Transmutação.

---

[4] **erva** (er.va) [é] *sf*. **1** *Bot*. Planta pequena, de caule flexível, que se reproduz por meio de sementes. **2** *Bras*. Planta venenosa que cresce em pastos. **3** *Bras*. *Gir*. Dinheiro, grana. **4** *Bras*. *Gir*. Maconha. ◊ **Erva daninha**. **1** Aquela que nasce em meio a outras, causando prejuízo ao desenvolvimento delas. **2** *Fig*. Pessoa nociva. ¤ [Do lat. *herba. ae.*]

[5] **sequoia** (se.quoi.a) [ó] *sf*. *Bot*. Árvore (*Sequoia sempervirens*) que pode viver mil anos e ter mais de cem metros. ¤ [Do lat. cient. *Sequoia*.]

FOTOGRAFIA DO CÉU DE IBIÚNA PELO MEU AMOR KÁTIA NA SEXTA-FEIRA, 15 DE ABRIL DE 2011 ÀS 17:49:52 EM IBIÚNA,SÃO PAULO.

Tríduo (trí.du:o) *sm.* **1 Período de três dias seguidos. 2 Rel. Evento com duração de três dias. [Do lat.** ***Triduum. i.*****]**

REF. O TRIDUUM DE FORÇA & FÉ; A SAGA PELA VIDA.

ATT.

MEUS AMADOS FAMILIARES & MEUS AMADOS AMIGOS.

MEU PAI ORLANDO TIMMERMANS & MÃE ÉDIA BRESSAN TIMMERMANS, MINHA AMADA MULHER; SANTA & GUERREIRA KÁTIA PISARUK, MEU FILHO GUSTAVO SANTOS, MINHA IRMÃ JOYCE TIMMERMANS PIRES DA SILVA, MEU IRMÃO JIMMY TIMMERMANS, MEU CUNHADO FERNANDO KUNZ & MEUS AMIGOS DO CORAÇÃO CASAL EDWIN GERY MALDONADO SALVATIERRA & ANE DENISE PICCININI MALDONADO, JOSÉ LIMA JUNIOR 'LIMA', VALDEMAR VELLO 'VELLO', MARCELO ANDRÉ TOMELIN 'TOMELIN', ALI CHARANEK, MARCEL KATER, MÁRIO EDSON DE ALMEIDA, ALEX LAPERSONNE, EDU, JOSÉ CARLOS FERREIRA CONDE 'CONDE', VÂNIA APARECIDA LIMA, ROSA NORONHA, ELIANA QUINTANILHA DA FONSECA, CASAL HAMILTON AMORIM DE OLIVEIRA & ADRIANA BRAGA DINIZ DE OLIVEIRA, MARISA SODERO CARDOSO, CASAL GABRIELA MALDONADO SEGALA & HILÁRIO SEGALA, POLLYANNA MARIA, PADRE FABRICIO BECKMANN, CASAL JOSÉ ROBERTO GONÇALVES & MARIA JULIA CARDOSO FERNANDES GONÇALVES, OCÍLIO JOSÉ AZEVEDO FERRAZ, RAFAEL CARDOSO, CASAL MICHELE SABALIANKAS DA SILVA & FÁBIO HENRIQUE VIEGAS DE OLIVEIRA, ELISA PROBST HAUSMANN, MARIA CLARA ISOLDI WHYTE, CASAL FÁBIO GONÇALVES & CLARINE LOPES GONÇALVES, DANIELA CALFAT MALDAUN DUARTE & CASAL JÚLIO GUILHERME RIBEIRO AZEVEDO MENEZES & SIRLENE MARTINS MENEZES.

SE ENCONTRA NO DOCUMENTO CARTA_MAGNA_ARTE_TRANSCENDENTAL_VALDEMAR_ VELLO_REVISÃO_1.00.PDF FECHADO EM PDF EM SILVEIRAS, VALE HISTÓRICO, INTERIOR DO ESTADO DE SÃO PAULO; NA QUINTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 2014 ÀS 14:43 O REGISTRO —

(...

I. HISTÓRIA x UCRONIA

LEMBRAMOS, PRIMEIRAMENTE, QUE NO RESGATE DA HISTÓRIA, HÁ SEMPRE, OS RISCOS ASSOCIADOS AO INTENTO HUMANO DE RECONSTITUIÇÃO DE REALIDADES PASSADAS, TAL COMO BEM DEFINE O TERMO UCRONIA(2) QUE COMUNICA A IDÉIA DE QUE TODO E QUALQUER TECIDO HISTÓRICO RECAI EM UMA UTOPIA, DADO A SUA INATINGIBILIDADE, POSTO QUE SEMPRE É DECORRENTE DE UMA INTERPRETAÇÃO HUMANA. DONDE O PROVOCATIVO COROLÁRIO DECORRENTE DESTA ABORDAGEM --

NÃO PODENDO O HOMEM CONSTITUIR UM TECIDO HISTÓRICO À LUZ DAVERDADE PLATÔNICA, CABE CONTENTAR-SE, APENAS E TÃO SOMENTE, COM MITOS.

*ASSIM, PARA FUGIR, **AO MÁXIMO DAS UCRONIAS**, É NECESSÁRIO VERTERMOS MUITO SANGUE, SUAR MUITO E SERMOS MUITO CORAJOSOS PARA FAZERMOS A RECONSTITUIÇÃO DE UM TECIDO HISTÓRICO À LUZ DA NOSSA CONSCIÊNCIA; SEM JAMAIS CAIR NA TENTAÇÃO DOS SONHOS, DOS MEDOS, DAS FANTASIAS, DOS DELÍRIOS, DAS MENTIRAS, DA´PAPACUNDAIA, DAS INVENCIONICES E O ESCAMBAU!*

ENFIM, REQUER A ATITUDE DE UM VERDADEIRO CABRA MUITO MAIS QUE MACHO; COMPROMETIDO COM A LUZ DE SUA CONSCIÊNCIA.

DE MODO QUE PELO IMPLACÁVEL RESGATE DA ESTRUTURA DOS FATOS A LÍNGUA PASSA A SER UMA IMPIEDOSA NAVALHA CAPAZ DA AUTOMUTILAÇÃO; BEM COMO A SANGRIA DE TODOS OS ENVOLVIDOS.

SEGUE, PORTANTO, À LUZ DA MINHA CONSCIÊNCIA, O RESGATE DA HISTÓRIA REFERENTE A GÊNESE DA ARTE TRANSCENDENTAL.

---

(2) EMBORA ESTE TERMO TENHA SURGIDO EM 1876 POR OBRA DE CHARLES RENOUVIER, QUE A UTILIZOU NO TÍTULO DE SEU ROMANCE UCHRONIE (L'UTOPIE DANS L'HISTOIRE); GANHOU UM SIGNIFICADO PODEROSO NO CAMPO FILOSÓFICO. NO PICCOLO DIZIONARIO FILOSOFICO ENCONTRA-SE: UCRONIA. DAL GRECO AU- ("NON", COME NEGAZIONE) E CHRONOS ("TEMPO"); OVVERO, "NON-TEMPO, TEMPO IPOTETICO". QUESTO TERMINE INDICA LA RICOSTRUZIONE DELLA STORIA O DI UN EVENTO DEL PASSATO SULLA BASE DI CIÒ CHE SAREBBE POTUTO ACCADERE O DI FATTI IPOTETICI E FITTIZI INVECE DEI FATTI REALMENTE ACCADUTI. L'UCRONIA È QUINDI UNA FORMA DI "FANTASTORIA", UNA RICOSTRUZIONE IPOTETICA DI EVENTI IPOTETICI. IL TERMINE FU UTILIZZATO DA CARL RENOUVIER PER UN ROMANZO CHE INTENDEVA RICOSTRUIRE LA STORIA EUROPEA "QUALE AVREBBE POTUTO ESSERE E NON È STATA" (UCHRONIE, L'UTOPIE DANS L'HISTOIRE, 1876).

...)

& E, AINDA, NA PÁGINA 24, O REGISTRO —

Donde deixo aqui para a sua REFLEXÃO NECESSÁRIA sobre a ARTE TRANSCENDENTAL.

O QUE É O RUÍDO ?
... SENÃO O BORRÃO NOS OUVIDOS !

O QUE É UMA NOTA MUSICAL ?
... SENÃO UMA COR NOS OUVIDOS !

O QUE É UMA MÚSICA ?
... SENÃO UMA PINTURA NOS OUVIDOS !

O QUE É UMA CONCERTO ?
... SENÃO UMA PAISAGEM NOS OUVIDOS !

O QUE É UMA SINFONIA ?
... SENÃO A NATUREZA NOS OUVIDOS !

O QUE É A ORDEM MUSICAL MÁXIMA ?
... SENÃO A ORDEM TRANSCENDENTAL MÁXIMA NOS OUVIDOS !

O QUE É O LOUVOR ?
... SENÃO A PALAVRA DE D'US NOS OUVIDOS !

O QUE É ?
... SENÃO O QUE É NOS OUVIDOS !

O QUE É ?
... SENÃO O QUE É NOS OLHOS OU NOS OUVIDOS !

O QUE É ?
... SENÃO O QUE É PERCEBIDO !

O QUE É ?
... SENÃO O QUE É CONSCIENTE !

O QUE É ?
... SENÃO O QUE HÁ !

É! SIM! HÁ!

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS, DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ!

ASSIM,

EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-HONRA-E-
EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-GLÓRIA

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

AO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS;

AO

TRIBUNAL DOS CÉUS;

AOS

ANJOS CELESTIAIS

&

AOS

ANJOS CONFEDERADOS-A-LUZ;

QUE ME FORTALECEM, ME GUIAM E ILUMINAM O MEU CAMINHO.

ENFIM,

TODA A

LUZ.

SEGUE, PORTANTO, À LUZ DA MINHA

CONSCIÊNCIA, PELO CAMINHO DE MUITO SANGUE, SUOR

& LÁGRIMAS JORRADAS

PARA,

EM BENEFÍCIO À HISTÓRIA DA HUMANIDADE,

DEIXAR UM REGISTRO-ULTRA-PROFUNDÍSSIOMO-&-FIDEDIGNO

DOS FATOS.

CAPÍTULO I DE III
A AGONIA

Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo, **terça-feira, 1° de dezembro de 2015,**

OS FATOS —

Acordei

Sem Ração Para As Amadas Meninas Ninna, Nikka, Jollie & Bebbeta; e, Para Os Amados Meninos Jucca & Bucck.

&

Sem Café.

&

Sem Internet, posto que a Taxa Diária Cobrada pela TIM é R$ 1,99 / Dia; e, dado que eu tinha R$ 1,98; e, dado, ainda, que

R$ 1,99 - R$ 1,98 = R$ 0,01

Enfim,

Por R$ 0,01; O Acesso a Internet foi Bloqueado.

&

Fumo nas Úrtimas.

&

A Quantia de R$ 4,40 no Bolso!

Donde Então, dado este Cenário,

A LEBRE PRECISA CORRER NÉ!

MAS, COMO ERA O PRIMEIRO DIA DO MÊS EU NECESSITAVA HONRAR, PRIMEIRAMENTE, O ENVIO DOS RELATÓRIOS DOS ABORDADOS & DE VENDAS PARA O MEU AMADO PAI, A MINHA AMADA ESPOSA E PARA O MEU AMADO AMIGO EDWIN; COMO EU SEMPRE FAÇO DESDE O INÍCIO DAS OPERAÇÕES DE VENDAS DA OBRA DROMOVA.

E, Muito Embora, Eu Tenha Trabalhado Feito Um Touro Bravíssimo, Selvagem & Incansável no Desenvolvimento Dos Relatórios Durante a Manhã, a Tarde & a Noite; Eu concluí os Documentos Muito Tempo Depois.

E Por quê?

Em Virtude da Massa de Dados Já Muito Densa e Ao Meu Perfeccionismo Extremo; Dado Que Não Desejo Perder Um Só Acento No Nome dos Amigos & Amigas; que já nas Alturas dos 11 (Onze) Meses Desenvolvendo os Relátórios; há 'Bilhões' de Histórias.

Deixo Uma ...

< .

No Início da Tarde de **Segunda-Feira, 19 de Janeiro de 2015**;

Na Igreja Nossa Senhora da Conceição, Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo;

Enquanto

Eu Redigia A Dedicatória Na Obra DROMOVA

do

Padre Fabricio Beckmann

Eu Perguntei __

Fabr/I/cio Tem Acento?

E o

Padre Fabricio Beckmann

Respondeu ___

Deveria Ter, Mas Não Tem.

. >

Donde então,

Dado a Esta Atenção

Ultra-Hiper-Super

Atenta & Meticulosa

Aos Nomes,
Aos E-Mails,
Às Letras,
Aos Acentos,
Aos Dias Da Semana,
Aos Dias,
Às Horas,
Aos Valores,
Aos Centavos,
.
.
.

COM

MUITA HONRA

&

MUITA GLÓRIA

REGISTREI NO DOCUMENTO

Relatório_Oficial_Abordados_Obra_Dromova_Primeira_Edição_Primeira_Impressão_Novembro_2015.PDF

Com 73 (Setenta & Três) Páginas.

A SENTENÇA

SILVEIRAS, VALE HISTÓRICO, SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 1° DE DEZEMBRO DE 2015 ÀS 19:06

E POR SER A EXPRESSÃO DA VERDADE DOS FATOS (COM EXCEÇÃO DOS LAPSOS DE MEMÓRIA & EQUÍVOCOS), SUBSCREVO-ME

JACQUES TIMMERMANS

&

COM

MUITA HONRA

&

MUITA GLÓRIA

REGISTREI NO DOCUMENTO

Relatório_Oficial_de_Vendas_Obra_Dromova_Primeira_Edição_Primeira_Impressão_Novembro_2015.PDF

Com 3 (Três) Páginas.

A SENTENÇA

SILVEIRAS, VALE HISTÓRICO, SÃO PAULO, TERÇA-FEIRA, 1° DE DEZEMBRO DE 2015 ÀS 19:13

E POR SER A EXPRESSÃO DA VERDADE DOS FATOS,

SUBSCREVO-ME

JACQUES TIMMERMANS

Pois Bem!

Em Seguida Eu Transferi, Via Bluetooh, do SAMURAI para o Celular; Ambos os Arquivos;

e,

FEITO UM RAIO,

Às **19:19** enviei, Via *WhatsApp*, a Mensagem ...

(.

Amor, Estou Indo No Centro De Silveiras!

.)

E sai em Disparada! Posto Que o Meu Intento Era Chegar no Mercado Bom Ventura Até Às 20:00:00 para Marcar 1 (Um) Frango, 1 (Um) Kg de Ração & 1 (Um) Pacote de Fumo Tocantins.

Pois Bem!

Na Rodovia dos Tropeiros EU, DE FATO, Me esperneei até não poder mais para conseguir alguma carona para chegar em Tempo no Mercado Bom Ventura; mas foi somente na Cidade, em Frente ao Campinho de Futebol

Que

GRAÇAS

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

O Amigo {?} Fialho; Irmão Mais Novo do Meu Amado Amigo Carlos Henrique da Silva Fialho; Proprietário do Mercado Bom Ventura & Pai dos Irmãos Nícolas Simões Fialho & Bárbara Simões Fialho; Guardiões desde o **sábado,19 de setembro de 2015 às 15:56**.

< .

{?} O Meu Amado Amigo Carlos Henrique Fialho tem 2 (Dois) Irmãos Muito Semelhantes Fisicamente!

Neste Registro, eu me encontrava inclinado a Registrar que era o Ivan; mas, em Virtude da Minha EXTREMA AGONIA Naquela Noite, eu posso ter Identificado Incorretamente, posto que pode ser o Irmão que eu chamo de 'Z'; dado que eu, Ainda, não sei o nome dele.

. >

Pois Bem!

Embora eu tenha

chegado

às

~19:57

O

Mercado Bom Ventura Estava Fechado.

Ki Banhu D'Água Fria!

Assim,

Eu Permaneci no Carro do Amigo {?} Fialho; que me deixou em Frente à Rua do Meu Amado Amigo Antonio Benedito Ricardo 'Toninho' / 'Sargento'; Irmão Mais Novo Do Meu Muito Mais Que Amado Amigo & Eterno & Mestre José Ricardo Filho 'Dinho'; Guardião desde o **domingo, 21 de dezembro de 2014**

*

Data de Lançamento da Obra DROMOVA; Uma Experiência Na Dimensão das Possibilidades Primeira Edição Primeira Impressão às 09:03; No Restaurante do Meu Muito Mais Que Amado & Eterno Amigo Ocílio José Azevedo Ferraz; Guardião desde o **domingo, 21 de dezembro de 2014 às AB:CD**

*

às **EF:GH**.

< .

Para o Amigo ou Amiga conheçer o Quatérnion **(A,B,C,D)** sugiro escolher uma Linda Manhã Ensolarada de Domingo e Vir Almoçar no Restaurante do Meu Muito Mais Que Amado Amigo ULTRA-HIPER-RESPEITADÍSSIMO Ocílio José Azevedo Ferraz; Em Silveiras, Vale Histórico; E, depois, Tomando uma Cachaça da Região ou Um Cafezinho

⅄

Com Muito Mais Que Amor, Respeito e Gentileza No Coração.

⅄

Pergunte, em Voz Baixa, ao Amigo Ocílio.

Deixo o *Link* ...

E, para descobrir o Quatérnion **(E,F,G,H)** sugiro Estudar Latim & Grego Primeiro; E, depois em Uma Linda Noite Estrelada, Visite o BAR DOS TROPEIROS; Em Silveiras, Vale Histórico; Se apresente Ao ULTRA-HIPER-RESPEITADÍSSIMO 'Dinho'; Apresente uma Palavra Nova em Latim ou Grego * QUE JÁ ALERTO SERÁ MUI DIFÍCIL * E depois Tomando uma Cachaçinha da Região

⅄

Com Muito Mais Que Amor, Respeito & Gentileza no Coração

⅄

E, em Voz Baixa, Pergunte ao Amigo 'Dinho'.

E, para os primeiros passos, deixo o

ALFABETO GREGO

MAIÚSCULAS	MINÚSCULAS	NOME	EQUIVALÊNCIA
Α	α	(Alfa, Alpha)	a
Β	β	Beta	b
Γ	γ	(Gama,Gamma)	g
Δ	δ	Delta	d
Ε	ε	Épsilon	e (breve)
Ζ	ζ	Zeta	z
Η	η	Eta	e (longo)
Θ	θ,ϑ	Teta	th (t)
Ι	ι	Iota	i
Κ	κ,ϰ	(Kapa,Kappa)	k
Λ	λ	(Lâmbda,Lamda[6])	l
Μ	μ	(Mü,Mi[6])	m
Ν	ν	(Nü,Ni[6])	n
Ξ	ξ	Ksi	ks
Ο	ο	(Ómicron,Omicron)	o (breve)
Π	π,ϖ	Pi	p
Ρ	ρ,ϱ	(Rô, Ro,Rho)	r / rh
Σ	σ,ς	Sigma	s
Τ	τ	Tau	t
ϒ	υ	Üpsilon	u
Φ	φ,ϕ	(Fi,Phi)	ph (f)
Χ	χ	Chi	kh (c)
Ψ	ψ	Psi	ps
Ω	ω	Omega	o (longo)

. >

[6] Termo usado com rara freqüência

Donde então, Lá Em Frente A Residência do 'Toninho'; Eu Chamei, Chamei & Chamei & Nada.

A Minha Próxima Parada foi no Mercado da Nadir; Onde Eu Comprei 1 (Um) Pacote de Fumo Tocantins, 1 (Um) Papel Sabiá & 1 (Uma) Caixa de Fósforos no Total de R$ 4,70.

i Comu ....

R$ 4,70 - R$ 4,40 = R$ 0,30

Eu tive que pedir para a Amiga Nadir;

Pendurar

R$ 0,30.

Pois Bem!

E lá em frente ao Mercado, enquanto eu preparava um fuminho de páia, passou por mim um rapaz & duas moças; e, logo notei o Amigo José Renato Carvalho e Gritei ___

Preciso Falar com Você!

Donde eu disse —

Há algo errado em seu e-mail, pois ele volta! Donde eu anotei novamente o e-mail dele! E, em seguida Notei a Minha Amada Amiga & Ex-Aluna de Matemática & Física Aline Silva de Almeida;

Donde eu disse —

Ê Você heim! Me prometeu que ia me enviar um *WhatsApp* com a Nota da Sua Prova de Matemática?!

O Seu Último *WhatsApp* foi no dia **15 de Agosto**! Quer Ver? Eu te mostro! E ao Sacar o celular; eu me choquei com o Erro da Minha Memória!

< .

Bem, quer saber?

Eu ficu baita putu cumigo quando acontece isto!

De Vez Em Quando, Eu Faço AutoTestes de Memória; escrivinhando, solitariamente, coisas assim ...

e = 2,718281828459045235360287 ...

i Acabei de Descobrir Que Preciso Melhorar a Minha Dieta de Fosfatos Inorgânicos; posto que só consigo me lembrar que já há mais 'De Séculos' que não como Peixes! Com **Exceção** de Sardinhas Enlatadas, que eu como de vez em quando!

*Mas Ô persoal não pensa que eu me se isquici do meu lapso de escrinhá a palavra vermeinha com **SS** lá no texto do **Pão Parafuso, O Addendum!***

Este é o Problema de Tá ligado no 220!

< .

Mas ké sabe?

Esta Convesinha Mole de 220V já é chovê no moiado há muito tempo!

Temo Ki Evolui NÉ!

Tem Coisas Que Ninguém Conta Prá Gente até que nóis Pergunta Uai!

Se encontra registrado na Obra Literária Em Desenvolvimento...

Timmermans, Jacques. A ARTE DE TROPEIRAR, PROSEAR, OUVIR, APRENDER & AGRADECER. Silveiras, São Paulo : WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 201X.

O Registro —

Vicente «O amigo que me salvou de uma carona em um dia de sol intenso e em 2 km de estrada descobri que ele é nascido em 7 de setembro de 1950, trabalha desde 1980 em Silveiras, e, portanto tem 33 de serviço só nesta cidade, e um total de 35 anos de experiência e, ainda, me ensinou que a voltagem do linhão é de 588.000 Volts e a voltagem das linhas dos postes é de 13.800 Volts antes de passar transformador em que no secundário obtemos 220 Volts ou 110 Volts; enfim, uma informação técnica que nunca havia chegado em meus ouvidos com tanta clareza. E, também, um conhecimento muito importante para que fique bem claro às crianças para não soltar pipas e balões próximas da rede elétrica, bem como afugentar os marginais interessados em surrupiar fios de cobre da rede »

Intendeu???

O Negócio Mesmo é Ficá Ligado No Linhão!

Ó Persoal Tô Ligado em 588.000 V!

. >

i ?

PERDÃO!

PERDÃO SE EU ANOTEI AS PRIMEIRAS CASAS DA CONSTANTE DE NAPIER EQUIVOCADAMENTE; POSTO QUE, DE FATO, ENQUANTO EU ESCRIVINHAVA OSNÚMEROS, EU PERCEBI QUE JÁ ANDO, DE FATO, EXAUSTO DEMAIS.

.)

Posto que eu fiz confusão com a

FATÍDICA

data

de

sábado, 15 de agosto de 2015;

Quando a Kátia Pisaruk; Meu Amor & Minha Esposa & Santa & Guerreira & Guardiã desde

o

domingo, 5 de janeiro

⅄

Data de Aniversário do Meu Muito Mais Que Amado e Eterno Filho

Gustavo Santos

&

Guardião Desde a

segunda-feira, 23 de março de 2015 às 12:46.

⅄

De 2015

às

09:13;

Foi Brutalmente & Covardemente Assaltada Em São Paulo; Logo após ela sair da Escola; já que Arracaram o Celular das Mãos dela.

&

Eu,

Via *WhatsApp*,

ENVIEI

UMA MENSAGEM DOS CÉUS PARA ESTA CAMBADA DE DEMÔNIOS DA TERRA.

(((...

[13h56 15/08/2015] Jacques Timmermans:

**#//R:21551,LOC_GPS,0,0,1014#03,10:LOCATE(SP,QUAD#R4=301,S4=331,LOC_SP_SP,STATUS=LOCATE)*

//PM#91,OFFICIAL#10,ORDER=IMEDIATE,CAP_31

&&MSG150820151232//@SUP#190.

...)))

E a última mensagem que eu havia recebido da Amiga Laudicéia Silva, Mãe da Aline tinha sido na **quinta-feira, 20 de agosto de 2015 às 09:08**; em virtude da transferência da aula de **quinta-feira, 20 às 10:00** para a **sexta-feira, 21** às 10:00; porque o Gato dela estava com Problemas.

< .

Bem!

Como

A Tudo,

A Todos

&

Sempre

Estou Atento!

Eu conheci o Gato da Aline, quando eu fui dar as Aulas Particulares de Matemática & Física na Residência dela.

E sei que era um Problema de Dermatite Muito Aguda; que a Minha Amada Amiga e Veterinária Dra. Cláudia Tassitano Tinoco; Filha do Meu Muito Mais Que Amado & Eternno Amigo Cláudio Tassitano Tinoco, Papai Noel & Guardião desde a **segunda-feira, 12 de Janeiro de 2015 às 10:10**; Ainda, não tinha conseguido identificar a causa; donde, em virtude da Grave Coçeira; o Gato dela estava com aquele Incômodo Cone no Pescoço; para evitar que o quadro piorasse ainda mais.

E Para Agendar Consultas Veterinárias &/OU Contratar o Papai Noel;

CLÁUDIO TASSITANO TINOCO, TRABALHA PROFISSIONALMENTE COMO

PAPAI NOEL & **GUARDIÃO** DA OBRA LITERÁRIA PARADIDÁTICA DE EDUCAÇÃO MATEMÁTICA

ĎЯΩɴΩÜA, UMA EXPERIÊNCIA NA DIMENSÃO DAS POSSIBILIDADES

PRIMEIRA EDIÇÃO PRIMEIRA IMPRESSÃO

EM SILVEIRAS, VALE HISTÓRICO DO ESTADO DE SÃO PAULO DESDE A

SEGUNDA-FEIRA, 12 DE JANEIRO DE 2015 ÀS 10:10.

deixo o e-mail da Doce Amiga Cláudia —

claurici@ig.com.br

. >

Pois Bem!

O que fazer?

Pois Bem!

O que fazer? Diante do Horário e da grave situação em Casa; eu tomei a decisão de Pedir Socorro ao Meu Amado Amigo Jurandir Tristão Moreira, Proprietário da Lanchonete na Praça da Delegacia & Guardião #15 desde a **sexta-feira, 20 de fevereiro de 2015 às PQ:US.**

Donde lá, abaforadamente, eu disse —

Jura, eu preciso de ajuda. Preciso de R$ 20,00 para comprar Frango & Ração.

Donde o Amigo Jurandir disse —

Estou começando agora, estou sem dinheiro.

PUTZ!

O Meu Coração Apertou; donde uma Centelha Criativa Explodiu e eu disse —

Tive Uma Idéia!

Jura, eu posso ir lá no Mercadinho e Marcar Um Frango & Ração Em Seu Nome?

Ele disse —

Tudo Bem! Qualquer coisa pede para ele ligar para mim!

E foi para lá que eu fui!

Bem eu queria levar 3 (Três) Kg de Coxa e Sobrecoxa, mas ele só tinha pacote fechado fechado, e levei 1 (Um) pacote fechado ora!

2,62 Kg x R$ 8,50 / Kg = R$ 22,27

Enfim,

1 (Um) Problema Resolvido.

Mas, No Mercado do Amigo Sérgio Campos Não Tinha Ração!

O que fazer ?

Bem eu saí de lá com o Intento de ir verificar se tinha Ração no Mercado da Amiga Nadir; mas, antes encontrei o Meu Amado Amigo Fábio Gonçalves, Pai da Princesa Clara; e foi quando eu contei sobre a minha Gravíssima Crise pela Sobrevivência.

Pois Bem!

O Meu Amado Amigo Fábio Gonçalves me compartilhou o fato que recentemente havia conversado com um Amigo da Cidade de Areias/SP que disse —

Este pessoal que tá ai falando da crise de 2015, ki ispéri o Ano de 2016 prá vê.

Pois Bem!

Sai em disparada para Mercado da Nadir e lá constatei o fato que a Nadir só vendia ração para Adultos!

Ki Banhu D'Água Fria!

I Comu em Silveiras à noite não há mais opção,

f#%@$

NÉ!

Donde então eu voltei lá na Lanchonete do Meu Muito Mais Que Amado & Eterno Amigo Jurandir Tristão Moreira; Na Praça da Delegacia, Silveiras, Interior do Estado de São Paulo;

Eu Tudo Disse!

Donde, ainda, eu pedi para ele marcar uma Coca-Cola de R$ 3,50; e, enquanto eu tomava a Coca-Cola; escrivinhei 2 (dois) e-mails.

REF. RELATÓRIO OFICIAL DOS ABORDADOS / DROMOVA 1A EDIÇÃO 1ª IMPRESSÃO NOVEMBRO/2015.

&

REF. RELATÓRIO OFICIAL DE VENDAS / DROMOVA 1A EDIÇÃO 1A IMPRESSÃO NOVEMBRO/2015.

Donde então,

Em Ambas as mensagens constam

Post Scriptum

I. Em Benefício à História da Humanidade registro que eu redigi esta mensagem sentado em uma Cadeira da Lanchonete do Amigo e Guardião Jurandir Tristão Moreira; Praça da Delegacia; Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo e Pressiono a tecla ***SEND*** *para enviar esta mensagem ao Meu Amado Pai, Meu Amor Kátia & Meu Amado Amigo Edwin na* ***terça-feira, 1 de dezembro de 2015 às 21:15****.*

< .

E deixo para o Registro que devido a Insuficiencia de Créditos em Meu Celular, ambas as Mensagens foram LIBERADAS tão somente na **quarta-feira, 2 de dezembro de 2015 às 14:38**.

. >

Pois Bem!

E Lá com a Minha Lombar PEGANDO FOGO & EM PRANTOS, tomei a decisão de botar o Pé Na Estrada e voltar para casa.

Mas,

Antes me Certifiquei com o Meu Muito Mais Que Amado Amigo Jurandir Tristão Moreira que a Minha Dívida em Aberto com Ele Era De —

R$ 22,27 + R$ 3,50 = R$ 25,77

Donde então,

Antes que eu coloque os meus Pés na Estrada,

Vos Digo —

Para o Amigo ou Amiga descobrir o Quatérnion **(P,Q,U,S)** sugiro Ler **MUITOS LIVROS** de Vendas, ..., Economia, Neurociências, Espiritualidade, ... ;

< .

Ki Para Ser Completamente Justo em Meu Registro, digo que Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo; Ninguém Supera a Marca da Minha Amada Amiga Cilene Aparecida Rodrigues Guedes, Filha do Meu Amado Amigo Augusto de Abreu Guedes & que Trabalha no Cartório de Silveiras; posto que **APENAS** em 2014 ela DEVOROU mais de 400 (Quatrocentos Livros)! Ké Mais? Intão Num Si Meta Cum a Cilene, posto que ela Sabi Tudo!

. >

Assim, depois ⅄ TAMBÉM ⅄ Em Uma Linda Noite Estrelada, Visite a **LANCHONETE DO JURANDIR**; Em Silveiras, Vale Histórico; Se apresente Ao ULTRA-HIPER-RESPEITADÍSSIMO 'JURA'; Comente sobre o Livro Que Você Está Lendo; E, enquanto, você come um X-SALADA & Toma um Refrigerante

⅄

Com Muito Mais Que Amor, Respeito & Gentileza no Coração

⅄

E, em Voz Baixa, Pergunte ao Amigo 'JURA'.

E já com os Pés na Estrada, Carregando a

Minha Pesada Pasta Preta & 1 (Um) Pacote de Coxa & Sobrecoxa de **2,62 Kg;**

Caminhei,

Caminhei,

&

Caminhei!

Inté Ki Passei Em Frente a PRIMEIRA IGREJA BATISTA DE SILVEIRAS e vi o Meu Amado Amigo Pastor Jeová.

Donde, diante do **Meu Desespero**, eu afoitamente disse a ele —

Você não poderia comprar o Meu Livro? Custa R$ 120,00.

Donde ele disse —

A situação está muito difícil, mas em outra hora!

Mas, logo me disse —

O Amigo Péricles pode te dar uma carona, vou chamar ele!

E, assim, eu entrei na Igreja Batista, e logo encontrei o Amigo Péricles que se encontrava preparando para sair; mas antes me convidou para sentar à mesa para comer Bolo & Tomar Refrigerante.

E, dado que eu me encotrava Exausto & Esfomiado, sentei à Mesa e com um Carinho, Gentileza, Atenção, Educação, Elegância & Muitíssimas Virtudes; o Amigo Péricles foi me servindo Fatias de Bolo & Copos de Refrigerante; e, eu nada recusei.

Donde então, sentado à Mesa, comendo Bolo & Tomando Refrigerante; às 21:00; enviei a Mensagem, via WhatsApp, a Minha Amada Esposa Kátia —

(((...

Amor, marquei um Frango. Estou aqui na Igreja Batista aguardando o Amigo Péricles que vai me dar uma Carona até em Casa. Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida. Eu Te Amo Demais. Beijos. J. Post Scriptum Eu Te Amo Demais. Vocêé a Minha Vida.

...)))

E em pouco tempo eu entrei no carro do Casal Péricles & Rosemaria; que me levaram até em casa.

Donde, ao chegar, enviei; Via WhatsApp, as Mensagens ao Ao Meu Amor —

(((...

[22h24 01/12/2015] Jacques Timmermans:

Amor, GRAÇAS A D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ; Eu Consegui Carona para Voltar Com o Casal Péricles & Rosamaria. Vou fazer o jantar agora. Mantenha a Calma, a Força e, FUNDAMENTALMENTE, a FÉ. Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida. Post Scriptum Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida.

...)))

&

(((...

[22h24 01/12/2015] Jacques Timmermans:

Amor, EU TE AMO MUITO ALÉM DA TUA IMAGINAÇÃO.

...)))

E, sobre o Casal Péricles & Rosemaria, deixo a Mensagem enviada, via e-mail, na **terça-feira, 3 de novembro de 2015 com SEND às 22:00 e LIBERADO às 22:01**.

(((...

Boa Noite Querido Casal de Amigos Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza,

*Muito Mais Que Muitíssimo Obrigado pela Vossa Carona concedida a Minha Pessoa, **HOJE, terça-feira, 3 de novembro de 2015 por volta das 18:50**; Da Rodovia Dos Tropeiros, em Frente ao Sítio Leite No Asfasto do Amigo Serginho até a Igreja Batista do Nosso Amigo Pastor Jeová.*

E conforme a Minha Palavra empenhada ao Querido Casal Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza;

eu me encontro encaminhando o

Último e-mail OFICIAL,

enviado

na

segunda-feira, 19 de outubro de 2015 * Dia de Camille Claudel às 13:25:30;

Aos Amigos do

Vale do Paraíba.

Muito Mais Que Muitíssimo Obrigado ao

Querido Casal
Casal Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza

pela Providencial Carona,
pela Vossa Atenção,

E,

POR

ABSOLUTAMENTE,

TUDO.

EU,

JACQUES TIMMERMANS,

EM VERDADE VOS DIGO __

MUITO MAIS QUE DE FATO,

TENHO

FÉ ROXA,

FÉ DE FERRO,

SUPREMA,

TOTALÍSSIMA,

ABSOLUTÍSSIMA,

INCANSÁVEL,

INCONDICIONAL,

INFINITA,

INABALÁVEL,

IMPLACÁVEL,

INDESTRUTÍVEL

&

DESTEMIDA

EM

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

NO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS

NO

TRIBUNAL DOS CÉUS

E

NOS

ANJOS CELESTIAIS;

E

MUITO MAIS QUE DE FATO,

DESEJO

AO
CASAL

PÉRICLES DE SOUZA & ROSEMARIA MOREIRA ASTRAZIONE DE SOUZA,

SUCESSO TRANSBORDANTE.

Muito Mais Que Muitíssimo Obrigado Por Tudo Meus Queridos Amigos Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza.

Uma Magnífica Semana para Vocês; Meus Queridos Amigos Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza

Muita Luz. Muito AMOR PURO. Muita PAZ PROFUNDA. Muita Força. Muita FÉ. Muita Saúde. Muita Esperança. Muita Alegria & Muita Felicidade para

Vocês; Meus Queridos Amigos Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza; Para Todos Os Vossos Familiares e Para Todos os Vossos Amigos e Amigas.

Um Fortíssimo Abraço e Um Beijo em Vossos Corações do Seu Sempre, Eterno e Grato Amigo Jacques.

Post Scriptum

I. Em Benefício a História da Humanidade deixo o registro histórico que eu redigi esta mensagem sentado em uma cadeira, na Lanchonete do Amigo Jurandir Tristão Moreira, na Praça da Delegacia, Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo; donde pressiono a tecla SEND para enviar esta Mensagem Para o Querido Casal Péricles de Souza & Rosemaria Moreira Astrazione de Souza; na ***terça-feira, 3 de novembro de 2015 às 22:00****.*

...)))

Donde, ainda, registro que em Minha Última Conversa com o Casal que Reside na Cidade de Lorena; Interior do Estado de São Paulo; a Querida Amiga Rosemaria me ensinou que o Sobrenome **Astrazione** é Napolitano.

Pois Bem!

E Já Em casa,

Eu

Me Encontrava

ESTENUADO,

ESGOTADO

&

AMARGURADO

Posto que

As Amadas Meninas

JOLLIE,

BEBBETA

&

O Amado Menino

JUCCA

Não Paravam de Olhar Em Meus Olhos & Miar

ISTO,

PARA NÃO DIZER,

QUE,

EM VERDADE,

AS AMADAS MENINAS

JOLLIE,

BEBBETA

&

O AMADO MENINO

JUCCA

BERRAVAM DE

FOME.

CAPÍTULO II DE III
O SACRIFÍCIO

Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo, **quarta-feira, 2 de novembro de 2015;**

Acordei

Sem Ração para as Amadas Meninas Jollie & Bebbeta e para os Amados Meninos Jucca & Bucck.

&

Sem Café.

&

Sem Créditos No Celular,

&

Com R$ 0,00 no Bolso.

COM A MISSÃO CLARÍSSIMA DE TRAZER RAÇÃO PARA CASA & RESTABELECER OS CRÉDITOS NO CELULAR.

E, para aumentar as Chances de Sucesso da Minha Missão Pela VIDA; eu Levei 1 (Uma) Pistola Profissional de Medição de Temperatura à Distância, dotada de Laser, da Marca ICEL.

i Comu Aki Num Tem Convesinha Mole NÉ! A Fotinho da Pistola ...

CAM00500.jpg 02/12/2015 09:22

Também Disponível no *Link* ...

https://www.dropbox.com/s/lpncevjfpc6rnr5/CAM00500.jpg?dl=0

Pois Bem!

Às 09:30 Enviei, Via WhatsApp, ...

(.

Amor, Saindo!

.)

Na Estrada fui pedindo carona e parou o Casal Carlos & Regina que me disseram ser do Rio de Janeiro, mas já moravam há 8 (oito) anos em Cachoeira Paulista; Me deixaram no Portal; posto que eles estavam indo ao Bairro dos Macacos pela primeira vez para comprar uma propriedade.

Eu disse ___

I. A estrada que até lá é DEMASIADAMENTE SINUOSA; A Vista é DESLUMBRANTE & O Bairro dos Macacos fica na ALTURA DOS CÉUS!

&

II. Eu, Muito Mais Do Que De Fato, INSISTI DEMAIS para o Casal Visitar o Sítio Pinhal para conhecerem o Casal Marina & Roque; donde, FUNDAMENTALMENTE, eu disse que a Amada Amiga Marina é um Ser de Luz. E solicitei que transmitissem a mensagem —

DIGAM A MARINA QUE O AMIGO JACQUES ESCRITOR TE AMA.

A Amiga Regina, que estava muito interessada em Queijos; Tudo Anotou nas Margens de Um Caderno de Palavras Cruzadas e Prometeu ir lá.

Marina Nunes da Costa, Proprietária do Sítio Pinhal

'Pousada da Marina' & Guardião da Obra Literária Paradidática de Educação Matemática

ĎЯΩɪΩŬA, Uma Experiência Na Dimensão Das Possibilidades

Primeira Edição Primeira Impressão

Em Silveiras, Vale Histórico do Estado de São Paulo Desde a

Sexta-Feira, 30 de Outubro de 2015 às 17:58.

http://www.caminhosdacorte.com.br/sitio-pinhal

tel. +55 12 3102-7179

E, assim, botei o pé na Estrada e a minha primeira parada foi na Marcenaria do Amigo

... ? ...

PUTZ!

Deu branco total no nome do Amigo e como já era a segunda vez que este fato acontecia; segui pelo Caminho da **AUTOPUNIÇÃO**;

Posto que eu decidi continuar a minha caminhada até a Serralheria do Amigo José Donizette

&

Apenas Voltaria na Marcenaria Quando o Nome do Amigo da Marcenaria Fosse Resgatado em Minha Memória e, claro, No Caso Que Nada Tivesse Dado Certo.

Pois Bem!

O Amigo José Donizette logo me disse que a Pistola Laser não teria uso para ele e me indicou um nome que eu, ainda, não conhecia!

O Amigo Arthur da Oficina Mecânica já nos Limites da Estrada de Silveiras.

Pois Bem!

Como eu Tinha que Caminhar muito até lá; decidi oferecer a Pistola Laser para o Amigo Gilson Geise Duarte 'Gil'; Guardião desde a **sexta-feira, 13 de novembro de 2015 às 10:48**; e, ele me disse que não teria uso para ele, mas ele compraria para me ajudar caso tivesse dinheiro; donde insisti que ele poderia me dar R$ 30,00 para eu Resolver o Problema da Ração & Créditos no Celular. Ele disse que estava completamente sem dinheiro porque ninguém tinha entrado na loja.

Pois Bem!

Eu sai de lá feito Um Míssil até a Casa do Amigo Antonio Ricardo 'Toninho' / 'Sargento'; e, ofereci a Obra DROMOVA que já havia feito uma apresentação completa; e, ele me disse que estava sem dinheiro e estava soltando fogo pelas ventas em virtude da Situação Política & Econômica Que o Brasil Está Passando Neste Momento; e, muito amargurado disse que o Mundo está Rindo da Grande Piada Que Virou a Nação Brasileira; porque ninguém faz **ABSOLUTAMENTE NADA**.

< .

A cena mais INTENSA que eu conheço sobre este COMPORTAMENTO INSANO se encontra na Sétima Arte,

Na Película ...

The Day the Earth Stood Still (O DIA EM QUE A TERRA PAROU). **2009**. Direção. Scott Derrickson. Keanu Reeves. Jennifer Connelly. Kathy Bates.

Deixo o *Link* …

HTTP://WWW.ADOROCINEMA.COM/FILMES/FILME-127911/

Donde Em Uma Lanchonete, No Diálogo Entre o Chinês Alienígena & Klaatu; Intepretado Brilhantemente pelo Astro Keanu Reeves;

O Chinês Alienígina diz —

ELES SABEM O QUE VAI ACONTECER. MAS NÃO FAZEM NADA.

E, vale conferir também o *Link* ...

HTTPS://PT.WIKIPEDIA.ORG/WIKI/O_DIA_EM_QUE_A_TERRA_PAROU_(1951)

. >

Mas o Meu Amado Amigo 'Toninho' me deixou um caminho em caso nada desse certo; dado que ele disse que encontraria uma solução para eu levar Ração para os Meus Gatos.

Pois Bem!

De lá sai feito um Raio; mas como sempre faço quando passo na Rua do Correio; converso com O Meu Muito Mais Que Amado Amigo Sebastião Abreu; que, inclusive, Apresentei ao Meu Muito Mais Que Amado Pai Orlando Timmermans quando ele veio me visitar em Silveiras.

Foi o Amigo Sebastião Abreu que me emprestou R$ 15,00 * Em Virtude da Minha Agonia * Para eu Abater da Minha Dívida de R$ 30,00 Com A Minha Amada Amiga Clarine Lopes Gonçalves, Mãe da Princesa Clara; quando a Amiga Clarine me salvou ao Confiar 3 (Três) Kg de Ração em Um Dia de Grande Desespero.

Ao Meu Muito Mais Que Amado Amigo Sebastião Abreu eu disse —

Estou com o Meu Coração Muito Apertado; eu tenho que correr.

Pois Bem!

Tomei a Decisão de Ir à Fármacia DrogaFarma porque há muito tempo eu estava tentando apresentar a Obra DROMOVA para o Casal Mário Cardoso & Flávia Gonçalves Sodero Bitencourt. E já na Farmácia eu fiz uma apresentação ABSURDAMENTE INTENSA da Obra DROMOVA; Declarando a Tudo & a Todos; a Minha Certeza Visceral nesta Obra. Donde a Amiga Flávia prometeu me dar uma resposta.

Pois Bem!

O Que Fazer?

Eu Tomei a decisão de ir até os Limites da Cidade pela Primeira Vez; desde que coloquei os pés em Silveiras, no final da tarde de **sábado, 10 de dezembro de 2011**!

E assim cheguei na Oficina Mecânica RODSAN do Amigo Arthur; mas logo soube que ele estava ocupado e a conversa que seria sobre DROMOVA & PISTOLA LASER; mudou de Curso; Posto Que Eu Conversei com a Amiga Marli, esposa do Arthur; donde fiz uma Apresentação 50% da Obra DROMOVA; dado que ela teve que sair em virtude de uma Emergência Familiar; mas deixei o meu número de celular e ela prometeu me ligar.

Pois Bem!

O Que Fazer?

A Minha Lombar estava pegando Fogo; donde eu sentei no meio fio da estrada, fumei um cigarrinho de Paia;
e,

Pensei!

Pensei!

Pensei!

Talvez o Amigo Gilson Geise Duarte 'Gil' Vendeu Alguma Coisa! E foi para lá que eu fui, pegando a estrada de volta sob o Sol de Fritar a Cabeça;

e, pior!

Dado que eu sai com uma Blusa de Lã Preta e sob ela uma camiseta suja; já que achava que a Missão de Trazer ao Menos 1 Kg de Ração & Créditos no Celular seria mais fácil; posto que eu Sai ARMADO com Uma Pistola Laser Que Custa Os Olhos da Cara e eu estava Torrando Ela Para Poder Comprar Ração & Colocar Créditos no Celular.

Pois Bem!

Ao Chegar no Amigo Gilson Geise Duarte 'Gil' ele logo me disse —

Não Vendi Nada!

PUTZ!

Que Baita Balde de Água Fria!

Eu desmontei!

Sentei na calçada novamente, Posto que a Minha Coluna GRITAVA DE DOR; e, já era a Hora de Lembrar do Nome do Meu Amigo da Marcenaria; mas o Lapso era Total!

Assim, decidi procurar na Minha Lista de Nomes do Celular e encontrei!

Claro,

é

o

Amigo José Agostinho da Silva 'Agostinho' !

Donde então eu me levantei da calçada e decidi caminhar até o início da estrada de novo;

MAS,

No Caminho eu Decidi Entrar Na PADARIA ESTRELA e perguntar se eu podia fazer a Apresentação da Obra DROMOVA.

PUTZ!

Eles Estavam Almoçando!

Donde eu disse —

Eu Vou Até o Amigo Agostinho e depois eu volto aqui!

E o Casal Disse ...

SIM!

Pois Bem!

Caminhei Até o Amigo 'Agostinho' que logo me disse que a Pistola Laser não teria aplicações para ele!

Donde, dado todo o discurso sobre a NECESSIDADE ...

Uma Centelha Criativa Explodiu e eu disse —

Por Favor, Eu Preciso de R$ 30,00 para Comprar Ração & Colocar R$ 20,00 de Crédito em Meu Celular. Você pode me emprestar R$ 30,00? Fique com a Pistola; na próxima Venda da Obra DROMOVA eu volto aqui correndo para lhe devolver R$ 30,00 e pego a Pistola!

E ele disse ___

R$ 30,00 eu não Tenho, mas tenho R$ 25,00.

E FOI A MINHA PRIMEIRA SALVAÇÃO.

E, antes de sair de Lá, logo me lembrei de uma Conversa entre o 'Agostinho' & Eu, quando ele me deu uma Muito Mais Que Baita Carona; e me disse que o Nome dele é 'Agostinho' e a Irmã Mônica porque ...

Enfim, Dado que o Meu Registro estava incompleto, perguntei —

Me explica novamente aquela história do seu nome e da sua irmã!

E o Meu Muito Mais Que Amado Amigo 'Agostinho' me Explicou que na Família dele são em 11 (Onze) Irmãos; O Nome dele é em Homenagem a Santo Agostinho e a Irmã dele, a Mônica é em Homenagem a Santa Mônica, em Homenagem a Santa Mônica; que é a Mãe do Santo Agostinho!

Donde,

FEITO UM RAIO,

Eu disse —

EU NÃO SABIA!

(.

E JÁ DECLARO NESTE REGISTRO QUE EU SOU IGNORANTE

SOBRE

A

VIDA & OBRA DE SANTO AGOSTINHO.

O que eu sei são poucos Fragmentos Dispersos; algo do THE HISTORY CHANNEL & Algumas Notas Aqui e Outras Ali ...

E creio que o Máximo que Eu Sei Foi Me Ensinado pelo Meu Muito Mais Que Amado & Eterno Amigo Carlos Henrique Ferraz Rosa;

Que Me disse —

< .

SANTO AGOSTINHO & O MENINO
Um Causo Contado Por Carlos Henrique Ferraz Rosa

Certa Vez Santo Agostinho Se Encontrava Em Uma Praia, Sentado na Areia & Contemplando os Céus.

E Próximo a Ele havia um Menino Que Tinha Feito Um Buraco na Areia e Corria Para o Mar e Voltava para o Buraco, onde despejava Um Punhado D'água do Mar Que Ele Trazia Com As Suas Mãos!

E Aquela Cena Intrigou Muito
O Santo Agostinho, Donde
Então Ele Gritou —

Ô Menino. Ô Menino, Corre
Aqui!

E o Menino Veio!

Quando Então ...

O Santo Agostinho Perguntou
ao Menino —

Menino, O Que Você Está
Fazendo???

E o Menino Respondeu Com
Toda A Serenidade ...

Vou Colocar Toda A Água do
Mar Naquele Buraco Que Eu
Fiz Lá Na Areia!

Donde Então,

O Santo Agostinho Disse —

Mas Menino, Tu Não Vê Que O Mar É Tão Grande e O Buraco É Tão Pequenino!

O Menino

LANÇANDO AQUELE OLHAR

DO

JOHN TRAVOLTA

QUANDO

NA

PISTA DE DANÇA

ENCONTRADO NA PELÍCULA —

Deixo o *Link* …

http://www.adorocinema.com/filmes/filme-608/

DIZ —

¡ U CÊ KI TÁ FIZENDO?

NUM TÁ QUELENDU COLOCÁ TODU MUNDU DI DEUS NA TUA CACHOLINHA ?

@

A Inserção

do

OLHAR TRAVOLTIANO

é

Por Minha Conta;

Para Colocar Um Pouco Mais de Fervura Na Pimenta.

@

. >

.)

Em Seguida Voltei a

PADARIA ESTRELA

&

A Mensagen Enviada, Via *WhatsApp*,

Às 14:06;

JÁ SINTETIZA AS SALVAÇÕES

[.

Boa Tarde Meu Amor!

Perdão Meu Amor, posto que eu estava

Sem Crédito No Celular

&

R$ 0,00 no Bolso.

Acabei de Chegar Em Casa.

GRAÇAS A D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

O Casal

Celso Pereira Araujo

&

Vani Navarro Segura Araujo

Da

PADARIA ESTRELA.

adquiriu a Obra.

HOJE, eu recebi R$ 20,00.

&

AMANHÃ,
Vou entregar a Obra e Receber R$ 100,00.

(.

Emprestei, também, R$ 25,00 do Amigo José Agostinho da Silva 'Agostinho' da Marcenaria e deixei em garantia a Minha Pistola Laser de Medição de Temperatura.

E com R$ 45,00 em Mãos

Quitei a Minha Dívida No Mercado Bom Ventura, Coloquei R$ 20,00 de Crédito no Celular e comprei Ração & Arroz.

Amanhã, depois que eu Receber R$ 100,00; eu quito os R$ 25,00 do Agostinho e pego a Pistola.

Ficarei com R$ 75,00 em Mãos.

.)

Vou Tomar Um Banho Agora & Fazer o Almoço.

Eu Te Amo Demais.
Eu Te Amo Demais.
Eu Te Amo Demais.

Você é a Minha Vida.
Você é a Minha Vida.
Você é a Minha Vida.

Beijos.

J.

Post Scriptum

Eu Te Amo Demais.
Eu Te Amo Demais.
Eu Te Amo Demais.

Você é a Minha Vida.
Você é a Minha Vida.
Você é a Minha Vida.

.]

CAPÍTULO III DE III
A REDENÇÃO

Em Silveiras, Vale Histórico, Interior do Estado de São Paulo, **quinta-feira, 3 de dezembro de 2015;**

OS FATOS —

Acordei

Sem Café,

MAS,

GRAÇAS

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

As Amadas Meninas

NINNA, NIKKA,

JOLLIE & BEBBETA;

Os Amados Meninos

JUCCA & BUCCK;

&

A Amada

FLORZINHA VIVVI

ESTÃO BEM.

Donde logo que eu me levantei da cama, liguei o Celular, com o Intento de Concluir a Redação

do

Capítulo I de III :: A AGONIA.

Referente ao

REGISTRO DOS FATOS

na

terça-feira, 1° de dezembro de 2015.

&

Os

Capítulos

II de III :: O SACRIFÍCIO.

&

III de III :: A REDENÇÃO.

Parar às 09:00 para Redigir a Dedicatória na Obra DROMOVA do Casal Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo e sair de casa às 10:00 para entregar a Obra em Mãos.

Pois Bem!

A Redação do Registro Referente ao Capítulo I de III :: A AGONIA; que me custou cerca de 6 (Seis) horas diretas na noite de quarta-feira, 2 de dezembro de 2015 e cerca de 1 (uma) hora na manhã de quinta-feira, 3 de dezembro de 2015.

⅄

GIGANTESTO

&

PRATICAMENTE

99,999%

CONCLUÍDO.

⅄

E divinha só uquê acunteceu?

FOI TOTALMENTE

PERDIDO EM VIRTUDE

DE OVERFLOW NA

MEMÓRIA DO

CELULAR.

QUE GRANDE

AMARGURA.

< .

BEM, TODOS SABEM O QUÃO AMARGO É VIVENCIAR ESTA EXPERIÊNCIA.

Por Alguma Dinâmica Mui Complexa, Esta Experiência É Mui Crítica para a Pyskhé; mas, a Pyskhé, diante do espelho, em busca da LUZ, pode dizer ___

Ora, se a Pyskhé dispende Energia & Tempo para Algum Castelo Construir; APENAS Se Insana Está Não Haveria de Se Amargurar Ao Ver O Castelo Desabar.

Enfim,

É
A
TRAGÉDIA
DO
ESFORÇO
EM
VÃO.

Pois Bem!

Esta Experiência é tão Dramática para a Psykhé que Durante a Revolução Comunista foi usada para fazer LAVAGEM CEREBRAL nos Opositores ao Regime Comunista.

i Comu eles Faziam?

Eles pegavam u persoal que tava preso dentru das Celas e botavam pra fazê uma Linda Horta!

i ?

No Dia Que A Horta Tava toda Linda i Pronta Pra Colhê os Pé de Alface, ... & os Tomate; Eles Butavam os Presos prá ficá em Frente a Horta e os Guarda Destruiam Tudo e Tudinho!

i ?

Intão Diziam aos Presos ...

Óia ...

Faz Tudo di Novo!

E os Presos Sem Alternativa Faziam Tudo De Novo!

Até que os Guarda

.

.

.

Destruiam Tudo e Tudinho!

¡ ?

Intão Diziam Aos Presos ...

Óia ...

___ A ANÁLISE CRUEL ___

A Psykhé, via de regra, não suporta vivenciar esta Experiência por mais de 3 (Três) Vezes.

DÁ PANE MENTAL.

E AQUI DIREI ALGO PARA BEM MARCAR.

SIM!

É Algo Tão Sério Que Depois De Ver Os Castelos Destruidos Por Mais de 3 (Três) Vezes; O Persoal Da Prisão Prefere Que Interre Uma Mandioca Braba No Cu Do Que Plantá de Novo Uma Semente de Cenoura na Terra que Já Sabe Que Num Vai Vingá.

NOS ANAIS DO TERROR DA HUMANIDADE

É

DENOMINADA

DE

LAVAGEM CEREBRAL RUSSA.

E Qual é o
Remédio Prá Este
TERROR?

SIM!
SIM!
SIM!

EU,

JACQUES TIMMERMANS,

VOS DIGO —

FÉ

VIGOROSA,
ROXA,
DE FERRO,
SUPREMA,
TOTALÍSSIMA,
ABSOLUTÍSSIMA,

INCANSÁVEL,

INCONDICIONAL,
INFINITA,
INABALÁVEL,
IMPLACÁVEL,
INDESTRUTÍVEL

&

DESTEMIDA

EM TODA.

ABSOLUTAMENTE

TODA A

LUZ.

INTÃO, COMO SOU, DE FATO, UM CABRA MUITO MAIS QUE MUITÍSSIMO MACHO; DECIDI ISCRIVINHÁ TUDO & TUDINHO COM O INTENTO DE FICAR INTÉ MUITO MAIS QUE MIÓ DO QUE EU JÁ TINHA ESCRIVINHADO.

A ÚNICA QUESTÃO —

O-PREÇO-MUITO-MAIS-QUE-DEMASIADAMENTE-CARÍSSIMO.

Pois Bem!

Na Manhã de Quinta-Feira, 3; Eu Escrivinhei o que consegui até as 09:00 em Ponto! Em Seguida eu Redigi a Dedicatória; e, logo em Seguida enviei, via WhatsApp, a Mensagem

às 09:51 ...

(.

Bom Dia Meu Amor! Acabei de Concluir a Dedicatória na Obra do Casal de Amigos Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo. Estou saindo às 10:00 para entregar em Mãos do Casal na Padaria Estrela. E com os R$ 100,00 que vou receber vou honrar o empréstimo de R$ 25,00 do Amigo 'Agostinho'; passar na Farmácia DROGAGEO do Amigo Artur, honrar R$ 4,00 de uma Cartela de DORFLEX e comprar outra; passar no Mercado Bom Ventura e comprar 1 (Um) Kg de Café e depois volto para casa. Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida. Beijos. J. Post Scriptum Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida.

.)

&

Às 10:00, enviei a Mensagem ao Meu Amor ...

(.

Amor, Saindo!

.)

< .

i Um Mistelo!

No *WhatsApp* ficou Registrado 09:59?!

Ficu Doidu Cum Isto!

. >

E botei o Pé na Estrada!

Às 10:19 enviei, Via *WhatsApp*,
a Mensagem ...

(.

Amor, **GRAÇAS A D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ**; Eu consegui uma Carona com o Novo Amigo João Antonio dos Santos e já estou na Padaria Estrela. Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida. Post Scriptum Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida.

.)

E às **12:12** enviei, via WhatsApp, a Mensagem ...

(.

Boa Tarde Meu Amor! GRAÇAS A D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ; O Amigo 'Agostinho' me trouxe em casa. Depois que eu Recebi os R$ 100,00 do Casal Celso & Vani fui ao Mercado Bom Ventura e comprei 1 (Um) Kg de Café Brasileiro & Cerca de 1 (Um) Kg Ração; depois fui à Farmácia DROGA GEO e quitei a dívida de R$ 4,00 e comprei uma Cartela de DORFLEX; depois fui na Amiga Nadir e quitei uma Dívida de R$ 0,30; depois fui na Amiga Eliana Quintanilha da Fonseca e Quitei a Minha Dívida de R$ 5,00; Depois fui no Bar dos Tropeiros e tomei uma Coca-Cola R$ 2,50; depois fui no Amigo Sebastião Abreu e Quitei uma Dívida de R$ 15,00 e, FINALMENTE, fui no Amigo 'Agostinho' e quitei o Empréstimo de R$ 25,00; que em seguida me trouxe até em Casa. Estou suando feito um porco. Vou tomar um banho agora e já vou fazer o Almoço, depois descansar e depois trabalhar. Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida. Post Scriptum Eu Te Amo Demais. Você é a Minha Vida.

.)

E aproveito para Registrar, Ainda, que em Minha Conversa com o Meu Muito Mais Que Amado Amigo José Agostinho da Silva 'Agostinho'

*

ALGUNS MINUTOS ANTES DA NOBRÍSSIMA AÇÃO DELE ME DIZER —

EU TE LEVO ATÉ A SUA CASA.

*

Lembrando

que

o

'Agostinho'

é

o

Pai do Meu Amado Amigo João Victor Rodrigues da Silva; Guardião desde **sábado, 26 de Março de 2015 às 11:42**.

< .

Deixo, Ainda, o Registro Que o

Meu Amado Amigo

João Victor Rodrigues da Silva

Optou pela Carreira de

DJ PROFISSIONAL

Donde então, em Caso de Algum Amigo ou Amiga desejar contratá-lo, deixo o e-mail ...

jovictorr@hotmail.com

. >

Bem, lá na Marcenaria, Brilhando de Novinha, Havia Uma Placa Com o Dizer ...

PRESERVE O

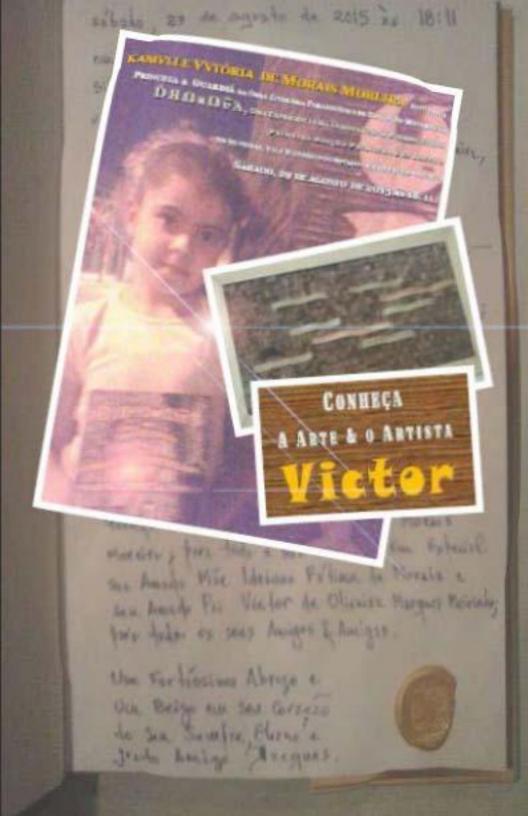
MEIO AMBIENTE

i Comu Aki Num Tem Cunvesinha Mole Não, Segue o Link ...

CAM00503.jpg 03/12/2015 11:53

https://www.dropbox.com/s/30jcynehohrqctp/CAM00503.jpg?dl=0

Entalhada pelo Meu Muito Mais Que Amado Amigo Victor de Oliveira Marques Meirinho; Pai da Princesa Kamylle Vytória Morais Moreira; Guardiã desde o **sábado, 29 de agosto de 2015 às 18:11**.

Conheça
A Arte & o Artista
Victor

E, comu eu sou Muito Pra Lá De Curioso

peguei a Placa Com As Minhas Mãos e

Fiquei Baita Surpreso!

Eita Treco Pesado,

Parece Inté Chumbo Sô!

Donde o Amigo 'Agostinho' me disse que a

Madeira Usada Foi a

CUMARU

PUTZ!

É DENSO PRA-LÁ-DE-ÓSMIO!

(.

Bem!

O Meu Muito Mais Que Amado Irmão

Jimmy Timmermans é Testemunha que

desde os Tempos em que eu Usava Fraldas,

Sabe Que Eu Guardo Em Minha Memória

Que Elemento Químico na Natureza

[Ósmio, Os]

é o Mais Denso;

Posto Que a Densidade deste Elemento

Químico

é

22,4 g/cm³

Lembrando que o

[Ouro, Au]

Que

é

DENSO PRA CHUCHU

Atinge,

Apenas e Tão Somente,

a

Marca

de

19,3 g/cm³

E Esta Nota Imediatamente Me Remete a uma Cunversa Muito-Prá-Lá-De-Séria que eu Tive Com o Meu Muito Mais Que Amado Amigo José Lima Junior 'Lima'; Guardião desde a **quarta-feira, 8 de Abril de 2015 às 12:06**.

Posto Que

Muito Embora

Eu Seja

Um

Rato da Química,

Foi o 'Lima' quem me despertou para o Fato Que Segundo o 'Saber Clássico'; Há uma Limitação Intrínseca Na Physiké de 118 (Cento & Dezoito) Elementos

⅄

Na Condição dos Elétrons Ocuparem Todas As 7 (Sete) Camadas TEÓRICAS {K,L,M,N,O,P,Q}

⅄

Bem como foi com o Amigo 'Lima' que Aprendi ...

I. Que Há uma Grande Polêmica Em Aberto Sobre o Elemento Químico de Número Atômico 119.

&

II. Que segundo a Ordem Rosacruz se admite a Existência de 144 (Cento & Quarenta & Quatro) Elementos Químicos.

Deixo o *Link* ...

http://www.albedaran.com

.)

::

Posto que até onde eu sabia ...

Que Aprendi Com O Saudoso Amigo

JOSÉ EMBUAVA

A Madeira Mais Dura é o Pau Ferro, que conforme as Palavras Dele,

Agora Eternizadas

__ Vai Pregá Um Prego, Intorta. Num Entra. __

Donde Então Eu Pensei Ser

O PAU FERRO

A Madeira Mais Densa, Também!

Bem,

Qualqué Hora Eu Vou Checar Em Alguma

TABELA DE DENSIDADES
DE
MADEIRAS,

Prá Resolvê Este Novo Mistelu!

::

E

A Placa só

Podia Mesmo

Ter Vindo

do

Atelier

CHIQUE NO ORTIMO

E,

Já em Casa Após o Almoço; Eu descansei; e, depois conclui a redação do *e-mail* ...

HOJE, QUINTA-FEIRA, 3 DE DEZEMBRO DE 2015; UM NOVO DIA ULTRA-ABENÇOADO E ULTRA-GLORIFICADO POR D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ.

Enviado

Aos

Meus Amados Familiares

&

Meus Amados Amigos

na **quinta-feira, 3 de dezembro de 2015 com SEND às 20:00 & LIBERADA às 21:55**.

Donde Então Após Eu Me Certificar Que a Mensagem Foi LIBERADA; eu tomei 1 (Um) Comprimido de DORFLEX para Amenizar as Dores da Minha Coluna ARROMBADA e Fui Dormir Para Repor As Minhas Energias Com O Intento De Concluir

no

Dia Seguinte,

OS CAPÍTULOS

I :: A AGONIA

II :: O SACRIFÍCIO

&

III :: A REDENÇÃO

QUE

REVELAM OS FATOS

DE

MUUUUUUUITO SUOR,

MUUUUUUUITO SANGUE

&

MUUUUUUUITAS LÁGRIMAS.

E

Enfim,

Conduziram

Ao

Casal de Guardiões **#74**

Celso Pereira Araujo

&

Vani Navarro Segura Araujo.

quinta-feira, 3 de dezembro de 2015 às 10:21

em

Silveiras, Padaria Estrela

vos digo —

Queridos Amigos

Celso Pereira Araujo &

Vani Navarro Segura Araujo

Já em vossas mãos o resultado do esforço sanguíneo, que no domingo, 10 de maio de 2015 – na data de aniversário da minha amada Mãe – Completou 6 (seis) anos de luta em benefício às Ciências; às Artes; à Cultura; à Educação; à Comunidade; à Nossa Nação; à Humanidade e, FUNDAMENTALMENTE, à VIDA; Que por vossos Gestos Magníficos e de grande Nobreza, Amor & Respeito ao casal Kátia & Jacques, ao meu filho Gustavo; às Meninas Ninna & Nikka & Jolie & Bebeta; aos Meninos Lucca & Lucck & A florzinha Vivvi; se faz a Justiça Implacável & Impiedosa dos Céus por tanto suor, sangue & lágrimas derramadas para concretizar esta obra.

Muita Luz, Muita Paz Profunda, Muito Amor Puro, Muita Saúde, Muita Esperança, Muita Força, Muita Fé, Muita Alegria & Muita Felicidade para o casal de Amigos Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo; para todos os vossos Familiares; em Especial para a vossa filha Priscila e ao genro 'Zé Ritinha' & para todos os vossos Amigos & Amigas.

Um Fortíssimo Abraço &
Um Beijo em vossos Corações
do Sempre, Eterno & Grato Amigo Jacques.

Com o Intento de Tão Logo Comunicar o

{ .

TRIDDUUM DE FORÇA & FÉ O-REGISTRO-BIOGRÁFICO-ULTRA-HIPER-REALISTA-PROFUNDÍSSIMO-E-FIDEDIGNO Por Jacques Timmermans.

Capítulos I, II & III

. }

DESCANSAR

&

REPOR AS MINHAS ENERGIAS

PARA

CONTINUAR

A MINHA LUTA

LITERÁRIA,

PELA SOBREVIVÊNCIA,

E,

FUNDAMENTALMENTE,

PELA

VIDA.

DONDE,

DIANTE DE TUDO,

JÁ

NECESSÁRIO DIZER —

AFINAL?

O QUE A HUMANIDADE DESEJA?

REALIDADE
OU
FICÇÃO?

Que,

PARA PERMITIR A JUSTA MEDIDA DA VOSSA REFLEXÃO

EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-HONRA-E-
EM-ULTRÍSSIMA-HIPERÍSSIMA-SUPÉRRIMA-GLÓRIA

A

D'US PAI CRIADOR DOS CÉUS E DA TERRA E DE TUDO O QUE HÁ;

AO

TRIBUNAL SUPERIOR DOS CÉUS;

AO

TRIBUNAL DOS CÉUS;

AOS

ANJOS CELESTIAIS

&

AOS

ANJOS CONFEDERADOS-A-LUZ;

QUE ME FORTALECEM, ME GUIAM E ILUMINAM O MEU CAMINHO.

ENFIM,

TODA A

LUZ.

Segue

O-REGISTRO-BIOGRÁFICO-ULTRA-HIPER-SURREAL-PROFUNDÍSSIMO-E-DELIRANTE Por Jacques Timmermans

ENCONTRADO

NA

OBRA

Timmermans, Jacques. INSUSTENTÁVEL INOCÊNCIA. São Paulo, São Paulo : WRÄDDER & ZÜRDRANN, 2008.

Salva

no Formato DOC em São Paulo, Capital na sexta-feira, 19 de dezembro de 2008 às 17:13.

IMPRESSA

&

DEIXADA EM MÃOS COM

NO FINAL DA TARDE DE

SEXTA-FEIRA, 19 DE

DEZEMBRO DE 2008.

INTEGRANTE DO

DOCUMENTO

TULIA LÁZULI.

CONFIDENCIAL

PER ARDUA AD ASTRA
__RUMO ÀS ESTRELAS, EMBORA COM DIFICULDADES__
LEMA DA ROYAL AIR FORCE

INSUSTENTÁVEL INOCÊNCIA

CONFISSÕES AUTOBIOGRÁFICAS DE UM HOMEM QUE CAIU 'DOS CÉUS'

PARA

OS OLHOS E O CORAÇÃO

DA

REVISÃO ÚNICA & DEFINITIVA

São Paulo, 19 de dezembro de 2008

JACQUES TIMMERMANS

I

Kototama

Em Blumenau/SC, em fevereiro de 1978, aos 14 anos de idade, uma paixão e um fato determinaram toda a história de minha vida. A paixão — A aviônica e o fato — um professor de física da FURB (Fundação Universitária da Região de Blumenau), deficiente físico, sonhou em fundar um clube de foguetes e convocou a imprensa. O fato ganhou a cobertura jornalística pelo JORNAL DE SANTA CATARINA, principal periódico do Vale do Itajaí; donde fora feito um convite aberto a toda a comunidade que desejasse participar.

Ao ler aquela edição do jornal, prontamente me interessei. A primeira reunião aconteceu em uma tarde de sábado com o auditório lotado da FURB, e, naquele evento, logo descobri que era o mais jovem dos interessados. Na segunda reunião, menos que dez por cento das pessoas compareceram e, passados apenas alguns encontros, éramos apenas em cinco membros.

Depois de intermináveis discussões para batizar o nosso clube, houve um consenso — CEAAB (CENTRO DE ESTUDOS E ATIVIDADES AEROESPACIAIS DE BLUMENAU).

Com muita dedicação e disciplina, as conquistas logo surgiram e tornaram-se visíveis. Recebemos apoio do CTA mediante a doação de livros e de manuais técnicos. O Ministério da Aeronáutica concedeu uma autorização para utilização de uma grande propriedade em Gaspar/SC para fazer o lançamento de foguetes e a indústria local, ao saber do nosso empenho e conquistas prontamente nos apoiou com recursos financeiros e materiais.

Lembro-me do dia em que recebi a missão de conseguir um tubo de aço para produzir a tubeira do foguete em uma indústria local. Fui recebido pela diretoria, e após algumas poucas palavras ele chamou o encarregado e disse — Dê a este rapaz o que ele precisa. Ele é do Clube de

Foguetes. Estão trazendo o progresso para Blumenau. Assim, o encarregado se prontificou a mostrar a empresa e saiu em disparada. Em uma fração de segundos, o diretor pulou em meus ouvidos e disse, sussurrando — Filho, fale da gente no jornal, *ja [Aqui, o sim_Alemão_]*! Eu, atônito, fiquei mudo. Ele, germânico e gigantesco, colocou as suas pesadas mãos em meus ombros e completou — Agora vá. Quando comentei este fato ao professor e membros do clube, discorri sobre a minha perplexidade. Eu disse — Ele não precisava ter me dito isto. É claro que estamos gratos pela doação do tubo e vamos falar para o jornal sobre todos que estão nos apoiando. Sentado, olhando para baixo, um colega do grupo ouvindo esta história, balançou a cabeça disse — Você tem muito que aprender ainda. E, não falou sequer mais uma palavra. Hoje tenho um pensamento recorrente quando a vida ainda me deixa perplexo — Somente a gadanha, a semente

e ampulheta para ensinar as lições sobre o mal e o bem que o tempo ainda nos reserva. Aquele membro do grupo, com as suas palavras simples, demonstrou que estava profundamente certo. Fazíamos reuniões constantes para discutir o *design* dos foguetes, estudávamos os critérios de segurança para o lançamento e quando tudo estava concluído já ansiávamos pelo grande momento — Vê-lo rasgando os céus Catarinenses. A cada lançamento um novo aprendizado. A cada lançamento uma forte emoção. A cada lançamento abortado uma grande frustração. A cada lançamento bem sucedido uma grande confraternização.

Imerso naquele mundo novo, convivendo com adultos que sonhavam alto e o perseguiam com uma paixão sadia, a minha consciência despertou e amadureceu muito rapidamente. No entanto, este amadurecimento precoce iria me conduzir a algumas surpresas jamais esperadas.

O despertar aconteceu com tal intensidade, que em uma única centelha eu já desejava abraçar o mundo. Assim, passados alguns meses, simultaneamente, havia um enorme fervor de interesses pelos campos da ciência e arte. Naturalmente, é fácil se compreender o motivo deste florescimento para as ciências, pois eu freqüentava um grupo basicamente de pessoas interessadas em ciências exatas. No entanto, para compreender o porquê, naquele contexto, ocorrer um despertar para as artes; há a necessidade de um relato fidedigno do algo mágico que acontecera neste intercurso da história.

Devido a minha pouca idade, fui amparado e orientado por aquele professor sonhador que um dia desejou fundar um clube de foguetes e viu florescê-lo em pouco tempo. Afinal, ele fora o responsável pela formação de grupo de pessoas motivadas, pesquisando e construindo artefatos. Tínhamos uma sede, um terreno cedido pela

Aeronáutica, viagens a São José dos Campos e a barreira do Inferno em Natal. Os lançamentos tinham cobertura jornalística e tudo mais. Ele, enfim, demonstrou àqueles que torceram o nariz a sua idéia ‘maluca’ que o seu sonho podia materializar-se. Ele era, enfim, o meu grande herói.

Logo após as reuniões que ocorriam aos sábados; ao final do dia, logo todos iam para as suas casas; exceto eu, que, ainda ficava conversando com o professor algum tempo, e ao fim, com o seu carro adaptado, me dava uma carona até a minha casa. Lembro-me, como se fosse hoje, depois de algum tempo, o dia em que aquela rotina foi quebrada. O professor me perguntou – Vamos tomar um café? Eu disse — Sim. Claro. E ele — Eu preciso de um café para me animar. Vamos até o Bude? ... Assim, fomos até o centro, e sentamos no WürstBude, um local antigo e muito conhecido de Blumenau. A

conversa foi se conduzindo naturalmente. Falávamos de Louis Godard — o pai dos foguetes, de Werner Von Braum, da segunda grande guerra, do foguete V-2 em Londres, da viagem do homem à lua... Até que, naturalmente, a conversa foi mudando de rumo. Ela foi tornando-se filosófica e a certo ponto, ele discorria sobre os mistérios do universo, da vida, da morte, do milagre da existência das coisas e, naturalmente — de Deus. Comentou o fato, atualmente muito conhecido, que o pai da bomba-A, J. Robert Oppenheimer citou os textos védicos, sagrados no Hinduísmo, logo após a primeira explosão-teste do artefato batizado — Trinity, e, lá, referindo-se ao posto que tomara de Shiva, disse — 'Agora, eu me tornei a morte, o destruidor de mundos'; e, que após ter recuperado a sua 'consciência' [para mim, uma grande bobagem, pois sempre achei que ele fora inescrupuloso mesmo] encabeçou todo o esforço

pacifista para impedir a proliferação das armas nucleares após as explosões sobre Hiroshima e Nagasaki em agosto de 1945. Assim a conversa foi se tornando cada vez mais densa, e o auge se deu quando a questão de fato capital sobre a vida foi colocada — o seu sentido. Após algum tempo de conversa ainda, ele questionava o porquê do destino ter lhe retirado uma de suas pernas. E, a partir daquele dia, daquela conversa eu jamais seria a mesma pessoa.

Em pouco tempo, na casa de meus pais, minhas reflexões racionais que anteriormente eram sobre a ciência, a aviônica, o design de dispositivos dos foguetes etc. transmutaram-se em uma turbulenta onda de imagens e de sentimentos sobre os mistérios e o sentido de tudo. Certo dia, em menos de um mês, após aquela conversa, fui tomado por imagens claras e com ímpeto, sai de minha cama a procura de papel e caneta; algumas poucas palavras foram articuladas e minutos

depois eu havia escrito o meu primeiro poema. Fora motivado por alguma ousadia inconsciente orientada por um desejo também inconsciente de gerar algum conforto ao meu professor.

O poema versava sobre uma ‘Crise Divina’ e desejava responder o porquê o destino havia lhe retirado uma das pernas. Assim, com aquelas notas, passei a limpo o poema, preciosamente reescritas com a minha melhor letra da época. Guardei o papel, com cuidado, em um manual do foguete X-1, fornecido pelo CTA e fui à costumeira reunião de sábado à tarde.

Logo após o termino daquele encontro, quando já estava a sós com o professor, o meu coração disparou – era o momento em que eu entregaria aquele ousado poema para trazer algum conforto ao professor. Tomei fôlego e coragem e entreguei aquele texto. — Para o senhor!!! Disse eu, envolto da aura mais pura possível e imaginável. Ele, que estava de pé, tomou o texto

com uma das mãos empoeiradas pelo giz branco que usava para os esboços de foguetes no quadro de pedra verde, com um olhar curioso e a outra mão segurando a sua muleta. Voltou a sentar e os meus olhos se lançaram sobre aqueles olhos que liam, atentos a quaisquer sinais de aprovação ou recusa.

O poema era curto, porém denso. Algum tempo, além do normal se passou, e ele continuava com os olhos sobre o papel. Não respirava e não mexia os olhos. Devia estar mergulhado em reflexões profundas até que em um só lance, olhou profundamente para mim. Notei de imediato, que os seus olhos estavam diferentes; expressava uma angústia profunda. Sua tez demonstrava que ele estava muito assustado e tudo mais denunciava um grande desconforto emocional. Ele então começou a tremer, e já não podendo conter a sua emoção, não impediu que um vulcão de sentimentos

aflorasse com uma intensidade assustadora. Assim, por algum mistério, aquele poema, deflagrou um choro que estava contido durante anos. Parecendo ter evocado a redenção e o perdão à Deus por ter tolhido a sua perna em um acidente automobilístico espúrio, em que sequer tinha tido alguma culpa.

A partir daquele momento, eu já não era mais eu e ele não era mais ele. Por instantes, houve uma comunhão de sentimentos que eu jamais havia experimentado em toda a minha vida. Ele articulava as suas palavras, expondo de forma crua e pura os seus sentimentos. Falava sobre os planos que abandonou em virtude daquele fato; e pior, da namorada que o deixou, pois a família dela encontrou uma forma de saírem da cidade para que o relacionamento não prosseguisse e ela não sofresse por viver com um aleijado. Para ele, especialmente o último, representou o colapso dos mundos. O pináculo de

toda aquela cena se deu no momento em que eu já não mais sabendo o que fazer me dirigi a ele que se encontrava em um pranto intenso a dois metros de mim. Aproximei-me silenciosamente e lhe dei um forte abraço que fora prontamente correspondido. O instante que deve ter durado alguns segundos, pareceu, no entanto, ter estacionado no tempo. O meu coração parecia ter ido para a boca, tal qual, as pessoas que passam por situações limites, e, pude assim, naquele abraço, experimentar um turbilhão de imagens e emoções desconhecidas.

As imagens expressavam a vastidão dos mundos, os mistérios longínquos, o infinito, a eternidade e a verdade e os sentimentos eram de uma pureza singular. E, as emoções, brotavam com uma pureza singular, tão intensa, que eu sequer havia experimentado no seio familiar; e sequer sabia que poderiam ser vivenciadas por alguém. Em alguns minutos após aquele abraço,

ele se acalmou e em instantes encontrava-se sereno. Levantou-se. Foi até o banheiro lavar o rosto. E, naquele fim de tarde, quando retornou, com um olhar perdido e cabisbaixo me disse com uma voz embargada - Você se importa de ir de ônibus? Estou muito cansado, preciso ir para a casa. E eu lhe disse — tudo bem! Fui ao ponto de ônibus, e a minha mente entrou em uma fúria tempestiva de pensamentos novamente. O que aconteceu? O que aconteceu? Pensava eu. Inúmeras imagens e conceitos se formavam, no entanto nada era conclusivo.

Uma semana depois, tudo parecia ter voltado ao normal. Assim, que o professor chegou, eu o olhava fixamente em busca de algum sinal e, nada de estranho notara em princípio. Logo, descobriria, em verdade, que não. No final da tarde, assim que concluímos o nosso encontro, ele já fora saindo apressadamente; sem ao menos mencionar a

costumeira carona. Ele tratou-me diferente. Não era mais o olhar dirigido a uma criança. Aos poucos percebi que os seus olhos tinham dificuldade em permanecer em mim.

Muitos anos se passaram para que eu pudesse compreender aquele afastamento. Mediante reflexões, estudos profundos sobre a questão e conversas com estudiosos. Creio, assim, ter compreendido que o ser humano, guarda em sua consciência, um repertório imagético proibido. Aquele que diz, para o ser, sob a proteção das quatro paredes de sua alma, as verdades sobre si (tal qual a sua origem, a sua fragilidade, a sua sexualidade, a sua ignorância etc.) e, no entanto, rejeita visceralmente alguma destas condições. Há circunstâncias nas quais este universo aflora e se torna também conhecido por outros. Assim, por uma fraqueza, se afasta daquele que está consciente desta limitação para que esta condição não tenha que ser administrada

pelo holofote de sua consciência. É muito comum em casos de acidentes coletivos, em que um grupo necessita lutar pela sobrevivência e a sua animalidade — que pode rejeitar — é aflorada. Assim, todos passam a estar conscientes da animalidade do outro. Sobrevivendo a este desastre, elas, eventualmente, se repelirão para poderem viver em sua ilusão que não são capazes de agir como animais. Com maior freqüência, há os casos em que um grupo de pessoas que fica preso, durante horas, em um elevador e podem não conseguir conter as suas necessidades fisiológicas. Assim, em virtude, de muitos rejeitarem *in totum* a sua condição humana; se repelirão quando saírem do elevador. Há, portanto, a instauração de um paradoxo diabólico — um excesso de aproximação entre seres humanos, onde há o acesso as estes espaços proibidos do ser, pode deflagrar o seu afastamento. Assim, aquelas palavras contidas no

poema desnudaram o professor diante de mim. O portal de suas sensibilidades estava aberto e aquelas palavras, de fato, adentraram em seu coração. Ele, no entanto, não estava preparado para se manter mais diante de mim; pois sabia que eu estava muito consciente do seu drama; e que a minha presença o tornava consciente demais diante de sua impotência em administrar a sua auto-rejeição pela sua condição. Eu, então aprendera uma das mais importantes lições de minha vida — Para muitos, o amor é tomado por um reflexo incondicional e incondicionalmente, somos todos vítima deles. Eu, no entanto, percebera apenas que podemos amar incondicionalmente, pois independente do afastamento que ele gerou, nunca, por um só instante, deixei de amá-lo por toda uma vida.

No entanto, a vida ainda conspirava para algo muito mais dramático. Ela não ocorreria mediante um fato externo. Dar-se-ia mediante a

uma conclusão profunda gerada por minha meditação, motivada por aquele evento, na qual fiz uma avaliação da minha pouca história.. Eu ficava na cama, olhando para o teto, tentando associar todos os pensamentos, as cenas vividas, conversas, olhares, etc. enfim tudo que estava ao meu alcance.

Lembrei que já havia passado mais de sete anos, de um fato que ocorrera quando eu tinha de seis para sete anos; onde certo dia, estava jogando bola de gude, quando a minha mãe me chamou. Eu deveria ir até a 'vendinha' da esquina, comprar leite e pão francês. Minha mãe me deu o dinheiro e uma sacola de vime. Assim, fui correndo, pois desejava voltar logo para as bolinhas de gude. Quando voltava, havia um grupo de rapazes, liderados por um italiano que morava a uma centena de metros da casa dos meus pais. Todos estavam sentados em um muro alto e quando me viu, o líder daquele grupo desceu e se postou

diante de mim, interrompendo a minha passagem e, para o meu espanto, disse -— 'sua bicha'.

Aquela palavra, de baixo calão, que, quando não é dirigida ao homem com orientação homossexual representa uma profunda agressão a qualquer macho. E, dita, por aquele que, incapaz de dissociar o refinamento, sensibilidade e educação da sexualidade; submete-se a pobreza do seu imaginário ao estereótipo arquetípico. Assim, o homem que não tem cheiro de óleo, não é agressivo, não é chauvinista, e, uma extensa lista de bobagens, não é homem. A mesma questão que acomete boa parte da humanidade no julgamento do próximo por incondicionalmente ser um escravo de sua senzala imagética. No caso — uma agressão inominável.

Antes de prosseguir esta história e relatar qual fora a minha atitude diante destas palavras; há a necessidade de expor um pouco sobre a minha formação familiar naquele período de

minha vida. Fui educado por uma família com valores rígidos. O meu avô, Alphonsus Julius Augustus Victor Timmermans, Holandês, seminarista na Bélgica, largou tudo porque se apaixonou e tornou-se Professor. Veio para o Brasil, lecionou no Rio de Janeiro e logo após, fixou residência em Blumenau para lecionar no Colégio Franciscano Santo Antonio, onde eu estudava, e uma das instituições educacionais mais tradicionais do sul do Brasil. Minha avó, Alemã. Quando os meus pais se casaram foram morar com eles em Blumenau. Naquele período de minha vida, eu tinha quatro tutores: Avô, Avó, Pai e Mãe. Donde que, do meu avô herdei o meu fascínio pela história, pelo grego e latim. Da minha avó o apreço pela jardinagem e o profundo amor pelos cães (A minha avó criava Pastores Alemães e neste tempo havia mais de vinte pastores capa-preta, todos gentis e educados). Do meu pai herdei a inventividade e gosto pelo

trabalho. E, de minha mãe a sua humanidade e a música (A minha mãe era professora particular de piano). E, era muito querido em toda a vizinhança, pois era conhecido por proteger os animais, e, me dispunha a cuidar de todos. Eu era, enfim, feliz e muito equilibrado. Toda esta serenidade era um ruído e representava uma ameaça para aquele grupo de italianos sem cultura como eles.

Como não respondi ao seu desafio. Ele me deu um tapa em minha cara e insistiu – Sua bicha. Novamente não respondi ao seu apelo. Quando então ele deu um chute na sacola de vime que eu carregava. A cena parecia passar em câmara lenta com aqueles pãezinhos sendo lançados para o alto e logo caindo espalhados pelo chão. E, pior, a garrafa de leite de boca larga que estourou ao cair no chão, espirrando sobre as minhas pernas. E, ele ainda não satisfeito falava sem parar – não vai reagir não, não vai reagir... Foi quando eu o olhei

profundamente em seus olhos e disse — Eu sempre pensei que fôssemos amigos. Olhei para o chão com tranqüilidade e novamente dirigi o olhar a ele, carregados de serenidade, e ainda lhe disse — Por que você fez isto? As minhas palavras foram ditas calmamente; vindas profundamente do meu coração e naquele momento algo aconteceu. Fora como um raio caído diretamente em sua cabeça. Ele caiu em si do absurdo que estava fazendo, ficou roxo de vergonha e saiu em disparada; prontamente seguido por sua gang ruidosa. Seguem as conseqüências. O primeiro, ratifica o suporte emocional que eu tinha de minha família. Ao chegar à casa de meus pais e explicar a situação para a minha mãe; eu não fora acolhido por uma gritaria de uma mãe histérica que açoita o filho porque se envolveu em uma 'briga' com os vizinhos. Ela compreendeu de imediato o fato, e sem demonstrar nenhum tipo de constrangimento,

calmamente me deu mais dinheiro para retornar a venda, onde comprei o pão e leite e voltei para as minhas bolinhas de gude. O segundo fato guardava em, si a chave do mistério que eu buscava — Nunca mais, em momento algum aquele italiano teve a coragem de me encarar. Eu, mais novo, 'franguinho' para ele, representava o próprio 'Demônio'. Ele simplesmente fugia, dava a volta no quarteirão se necessário fosse para não ter que enfrentar os meus olhos, onde podia ver o reflexo de sua estupidez, ignorância e maldade.

No entanto, por um ponto passam infinitas retas da razão e seria necessário contemplar a vastidão das minhas experiências. Contemplei um incidente envolvendo 'adultos' desta vez quando tinha 9 anos de idade. Certo dia, em casa, à tarde, em um dia chuvoso, um garoto do bairro foi me avisar que o cachorro de um vizinho, um doce labrador macho, de nome Pupi, havia morrido de morte natural devido a idade avançada. Mal ele

completara a frase, sai em disparada. Ao chegarmos encharcados no vizinho, o garoto e eu desejávamos ver o cachorro (em verdade, o seu corpo) a qualquer custo.

Ele estava na garagem da casa. O corpo estava estirado, sobre uns jornais, em um canto. Quando me aproximei, o meu coração fora tocado profundamente de dor. Por um tempo fiquei observando aquela triste cena. A dona da casa já não estava mais lá. Fomos correndo para a porta da casa para chamá-la novamente, quando eu lhe perguntei – O que será feito dele? Ela sem pestanejar – O meu marido vai jogá-lo no rio amanhã. Eu, sem pensar, sem refletir e simplesmente escutara o que do fundo de minha alma brotava, enquanto permanecia na chuva, disse -— Desejas ao Pupi, o que ele JAMAIS desejaria à senhora. Nunca iria lhe jogar no rio. Eu lhe darei um enterro com dignidade. Aquela mulher entrou em parafuso, ficou estacionada e

não sabia o que dizer. Sai em disparada, fui à garagem, peguei o corpo com as minhas mãos e fui em direção à casa dos meus pais. No meio do caminho, já completamente encharcado, disse ao amigo – Eu quero todo mundo aqui. O Pupi merece. Assim, que cheguei em casa, um alvoroço logo começou. Em meio aquela chuva, já torrencial, fui ao jardim, peguei uma pá e comecei a cavar sem parar e quando o buraco estava pronto; chamei todo mundo. Naquele momento, vivera uma das mais comoventes cenas de minha vida. — Sem sequer me dizer uma palavra, apenas, com o olhar da aprovação total, a minha avó saiu do conforto da casa, segurou a minha mão e acompanhou-me naquela chuva para o enterro. Acompanhado por toda aquela pirralhada. Assim, com a testemunha de 11 garotos, 18 pastores alemães, ao lado de minha avó que já me protegia com um guarda-chuva, aos 13 de maio de 1973 às 17h00, Pupi, um labrador

macho de 16 anos de idade, outrora com destino o rio Itajaí-Açu, fora enterrado com dignidade no jardim da casa de meus pais.

Desnecessário dizer que a cena logo ficou popular. E, com o tempo ganhei o posto de coveiro e sacerdote dos animais que morriam. Primeiro na rua, e em pouco tempo, no bairro. Aqui, talvez a única cena de fato cômica de toda a minha história naqueles tempos. O amigo, testemunha, das palavras ditas a 'dona' do Pupi naquele dia chuvoso espalhava aos quatro ventos para toda a pirralhada — Você 'num' sabe? Se a 'mulhé' não deixasse que o 'Jaki' enterrasse o Pupi, o 'Jaki' jogaria a 'mulhé' no rio. Naturalmente, neste contexto de reavaliação das cenas de minha vida, foi o fato daquela mulher ter ficado imóvel diante do que, a ela, havia dito. Por que isto aconteceu? Pensava eu, intrigado.

E, desta forma revisando as cenas de minha vida, repleta de fatos como este. Eu pude

compreender o algo que transmutara a minha vida para sempre. Consistia em nosso mundo, simultaneamente em um dom divino e uma maldição diabólica. Pois, algo me induzia a acessar alguma inter dimensionalidade das situações complexas; contemplando os possíveis olhares sobre os fatos; e assim, nascia um estado de pureza, de justa certeza e sinceridade em meu espírito. Compreendera de não tinha nada a ver com **o que** eu dizia ou **o como** eu dizia as coisas. Pois, em verdade, era apenas o reflexo daquilo que eu sentia, com profundidade, pois acessava um estado de justiça das situações. O que para mim, era sereno, para muitos — ameaçador. Representava um ataque aos sistemas de crenças instituídos. Via de regra, colocava as pessoas em xeque diante de si. E, finalmente, percebi que tinha que tomar muito cuidado com 'aquela coisa'; pois já tinha causado muitos problemas e constrangimentos.

Compreendera este fenômeno aos 15 anos de minha vida.

Desta forma a dimensão daquilo que dizemos está muito além da vã expressão simbólica empacotada por palavras e o modo de dizê-las. Ela transcende a estes estados. Assim, o homem, em estado de mentira, quando diz à mulher – Eu te amo; mesmo que travestido de uma emoção fantasiosa, barata e teatral jamais poderá atingir o coração feminino, de fato sensível; pois aquilo que é comunicado vaza por todos os poros e não pode ser contido. Creio que fora em 1926, no campus da universidade de Oxford, quando Wittgenstein caminhava juntamente com um aluno seu; e ao longe caminhava um padre. O jovem interpelou o mestre – Qual dentre todas as perguntas que podemos fazer aquele homem para mensurar a sua fé em Deus? Wittgenstein – Nenhuma. Apenas

observe-o. A sua resposta estará em como se porta diante da vida.

Nascera naquele tempo, o desejo de compartilhar este saber. Na tentativa de preparar a alma de uma jovem menina para a maldade masculina, em seu primeiro aniversário, dei-lhe de presente heterodoxo. Era um poema que deveria permanecer lacrado e ser aberto no seu décimo quinto aniversário. Soube pela minha irmã que o envelope fora violado em menos de uma semana pelo pai, que não suportara a estranheza do fato.

O poema —

Ilusões marcianas

ILUSÕES MARCIANAS

SÃO FEITO

BALAS DA MENTE

SABOR DE MENTA

VERDES VERSOS

REFRESCAM TUA ALMA

ENGANAM O TEU VENTRE

E, QUANDO TERMINA

SABERÁS —

ERAM APENAS

AMARGAS MENTIRAS MASCULINAS

Hoje eu diria —

Engana-se quem toma que o poder das palavras está no que é dito.

Engana-se quem toma que o poder das palavras está em como algo é dito.

Pois, o verdadeiro poder das palavras reside em algo que transcende este clássico e, para mim, estúpido híbrido: forma-conteúdo.

Apenas o algo que é dito com fervor muda o mundo. Somente aquilo que brota do seio da alma pode ser fervoroso. Somente aquilo que brota com sinceridade da alma não gera ruídos. Somente uma sinceridade não maculada pelo olhar do umbigo é reformadora. Somente uma sinceridade que adentra a cortina dos mistérios e sai ilesa dela, destituída do egoísmo é límpido o suficiente para cair nos **lábios das palavras** e agir como o aço.

Somente adentrando na cortina dos mistérios.

E, dela sair ileso, das tentações do ‘demônio’ para ajustá-la as intenções do ‘eu’

Será pura, reluzente e límpida o suficiente para vazar por todos os poros do ser

— estará ela no olhar,
em cada gesto,
em cada detalhe,
em cada traço,
em cada cor,
em cada nota —
para agir, tal qual uma lâmina afiada
e será capaz
de atravessar as paredes de qualquer alma e mudar o destino do mundo.

Assim, naquele tempo, despertei.

Era um poder.

Divino.

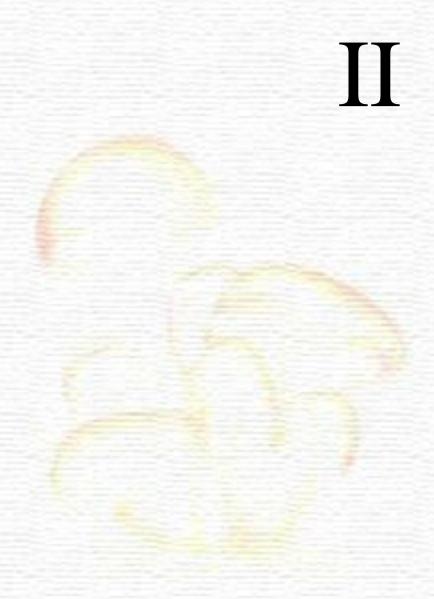
Reluzente.

Legítimo.

Puro.

— ALÉM KOTOTAMA.

::

II

Pégasus

Em virtude daquela ‘coisa’ que permitia com que eu mergulhasse com profundidade em cenas obscuras do mundo, donde logo emergia com alguma compreensão luminosa, a minha transformação acelerava-se. Assim, passara a olhar o meu entorno de forma muito diferente dos demais. Compartilhar aqueles olhares era explosivo, como fora observado nas inúmeras situações em que tornara público algum pensamento. Estes pequenos manifestos sempre criavam problemas. Havia muito poder naquela expressão. O incômodo, freqüentemente, era inevitável.

Logo percebi que pouco podia fazer para me proteger diante de muitos ataques. Não menciono, aqui, os aqueles provenientes dos seres que se postam diante de nós e contra-argumentam aquilo que foi dito, pois, para estes, eu estava preparado depois do meu despertar. Remeto-me à conspiração silenciosa que se instaurava em línguas malditas. Aquelas que se articulavam nas sombras, muito distantes dos meus ouvidos. Seres, que arraigados à um sistema de crenças a serviço do mundo das ilusões desejavam mantê-lo a qualquer custo. Seres, que o escritor Hermann Hesse, em seu romance [Sidarta, 1922], bem soube qualificar como os ‘homens tolos’.

Este sistema de crenças era tão enraizado que o ‘estado de certezas’ do seu mundo sequer era questionado. Era tão certo e definitivo como o ‘pão francês’ e o ‘café’ em todas as manhãs. Alheios a dimensão do mundo, nem sequer se atentavam para a existência das diferentes culturas do planeta, onde, muitos nem sabiam da existência deste «««tarl»»» de ‘pão francês’ ou ‘café’, como em alguns pontos isolados da África, ou, ainda, em muitos lugares do mundo, tais com a Índia, a China e o Japão em que os esclarecidos tinham consciência deste hábito e, no entanto, não estavam ‘nem aí’

para ‘esta certeza’. E, portanto, não percebiam que elas eram líquidas e ajustavam-se apenas a espacialidade e temporalidade de suas vidas. Sabemos, hoje, que os meios de comunicação de massa, em virtude da TV, da internet, revistas, jornais etc. supriram alguma deficiência, para os privilegiados, ainda, dada a população do globo e a miséria humana, de conhecerem os hábitos e ‘as certezas culturais’ uns dos outros.

No entanto, logo percebera que o problema era ainda mais profundo, pois não havia também ressonância com aqueles que eram providos de erudição e estavam conscientes da relatividade comportamental humana e da co-coexistência de diferentes culturas. Aqueles, que o escritor Aldous Huxley em sua ficção [Admirável Mundo Novo, 1932], qualificou como — ‘Alphas’, e se encontravam no topo da pirâmide social e eram responsáveis pela condução daquele mundo. [A dubiedade deste parágrafo é consciente. Fora intencionalmente provocada para dar uma chance de salvação aos Blumenauenses].

E, o problema, tornara-se gravíssimo para mim, quando percebi que eu não era sequer um dos ‘rebeldes’ (desta ficção) que apenas desejava substituir o sistema de crenças da redoma de vidro pelo seu sistema de crença a favor de liberdades.

Eu, enfim, não era um ‘tolo’, pois não era uma ovelha do sistema mantido por ‘alphas’ — renegava-o profundamente. Não era um ‘alpha’ pois não estava à serviço da manutenção sistêmica, muito menos era responsável pela sua liderança incitando-os a viver segundo preceitos oriundos de uma ideação. E, não era um ‘rebelde’ pois não desejava impor a substituição daquele sistema por algum outro.

Socialmente, eu era um ser inclassificável. E, os poucos que se aproximavam de mim deparavam-se frente ao desconhecido; e, logo, lanças eram arremessadas em direção ao meu coração na esperança do meu extermínio. Eu, em silêncio, estava em busca da mais profunda verdade existente, em busca do divino, de algum absoluto no qual pudesse servir de alicerce para a existência. Algo que se conquistado arrefeceria a minha alma e o regozijo certo. O algo que poderia mudar aquele mundo paradoxal.

Em princípio, seguira o caminho na observação do mundo e a absorção do saber edificado. Em pouco tempo, no entanto, seguira o caminho da renegação de todo e qualquer dogma, princípio, axioma, postulado, base, ponto de partida etc. existentes apontados por qualquer liderança tais gurus, cientistas, avatares, religiões, seitas, ordens, filosofias etc. Expurgara, assim, de minha alma toda e qualquer pré-concepção e seguira, na escuridão, uma árdua busca em direção a alguma iluminação legítima.

Para sobreviver, socialmente, naquele mundo hostil, fui obrigado a cindir o meu 'eu'. Um que publicamente era um 'garoto das ciências' e, o outro, secreto — 'homem atento ao *sansara*'.

Nas ciências, fora as atividades no Clube dos Foguetes, envolvia-me quando havia algum desafio intelectual. Certo dia, fora comunicado a necessidade do desenvolvimento de um projeto para a feira de ciências do Colégio Franciscano Santo Antonio, em que estudava. Eu não esperava que uma nova articulação do destino, seria capaz de me reservar um grande golpe em meu processo de libertação do *sansara*. Em alguns meses antes de me propor algum desafio, decidi fazer um curso no Teatro Carlos Gomes. Era um novo

movimento que estava sendo disseminado no Brasil, naquele tempo, pelo pesquisador [um oportunista, talvez] José Silva, creio que Mexicano e denominado SILVA MIND CONTROL. O curso apresentava um sistema de autocontrole da mente mediante técnicas de relaxamento, bem como, o estudo das denominadas ondas alpha do cérebro. Era um assunto novo e me interessei. Desejava ver aquilo de perto. Eu e minha Mãe fizemos o curso juntos. Em verdade havia muita bobagem. O curso era mais um caça níqueis. No entanto, havia substância nas ondas alpha e fui pesquisá-las.

Assim, em um ousado desdobramento de causas e conseqüências, trabalhando em silêncio, em alguns meses, o projeto para a feira de ciências estava concluído. Seu nome de batismo era — ELETROTELEPSICOCINESIADOR. Um computador controlado pelas ondas alpha do cérebro, mediante alguns eletrodos implantados na superfície craniana. Em outros termos, um controle-remoto operado pela mente. Desnecessário até o comentário — Enquanto, naquele tempo o computador ainda era um mistério para a quase totalidade das pessoas. Eu, um pirralho, havia projetado e construído um. Criado um pequeno sistema operacional, um hardware para conectá-lo ao cérebro e um software em linguagem de máquina para 'entender' as ondas alpha e controlar alguns eletrodomésticos que estavam conectados ao sistema.

O fato, que chegou a ser noticiado pelas rádios, TV e jornais para mim era apenas 'um trabalho' e não fora movido por nada, a não ser, o desafio de fazê-lo, simplesmente. Tornei-me uma celebridade e o fato fora tomado por aquela comunidade como coisa de 'louco', de alienígena etc. E, assim, estava fundado as bases para a gênese de um estigma que não mudaria mais.

E, o imaginário humano, daquela comunidade articulou-se novamente. Pouco tempo antes, no cine Bush, um dentre os dois cinemas da cidade, estava exibindo um filme censurado e muito polêmico por suas cenas de nudez muito explícitas, 'THE MAN WHO FELL TO EARTH, estrelado por DAVID BOWIE e dirigido por NICOLAS ROEG. Neste filme um alienígena vem a terra com uma missão, adota o disfarce de THOMAS JEROME NEWTON (TOMMY), e, trazendo consigo uma tecnologia avançadíssima, torna-se bilionário em pouco tempo com o objetivo de construir uma nave espacial e levar consigo água para salvar o seu planeta devastado pela seca, bem com a para retornar para sua família, que lá deixara. Logo fizeram a associação, com a minha condição de membro do clube de foguetes, aquele aparelho 'ultra-super-hiper avançado' [assim era referido], o meu isolamento, as minhas 'esquisitices' comportamentais tais como o meu silêncio, o meu isolamento, minhas roupas 'inclassificáveis' e até um 'q' fisionômico com o DAVID BOWIE [— nunca compreendi de onde tiraram isto]. E, a química de um imaginário tramado explodiu. Ouvia de muitos — Você é que nem o cara (sic) de um filme que passou no cine Bush. Você só pode ter vindo do espaço para fazer estas coisas. Você é parecido mesmo com o cara que caiu dos céu do filme. .... E, em pouco tempo, uma conspiração misteriosa que se passava muito, muito distante dos meus ouvidos já havia fortalecido o imaginário daquele povo. Certo dia, eu estava sentado no *WürstBude* e escutara as palavras proferidas por um senhor dirigidas à sua esposa. Eles, como sempre, se sentavam atrás de mim. Assim ouvi — É ele sim! É o homem que 'caiu do céu'. É um alienígena. Eu tenho certeza disto. É só olhar para ele. Essas coisas todas que ele faz. É tudo muito esquisito. Isso não é normal mesmo. E, assim fora espalhada a maldade que — eu 'caí do céu' — O apelido, infelizmente, pegou.

Pode? E, de fato, em alguns grupos as pessoas me olhavam com muita desconfiança. As crianças ficavam aterrorizadas. Por maldade dos adultos, eu poderia 'comê-las vivas lá no céu'. Pode??? E, a lista de apelidos e adjetivos crescia — Coveiro. Sacerdote. Fogueteiro. Misterioso. Esquisito. Doido. Louco. Alienígena. E, finalmente 'O HOMEM QUE CAIU DO CÉU'. O fato curioso deste filme, que só pude vê-lo a alguns anos atrás, quando entramos na era dos DVDs, é, que de fato, havia uma grande semelhança com a minha vida, pois ele, assim como eu, pela sua gentileza, não estava preparado para a maldade e ganância do mundo e assim fora traído por tudo e todos.

Confesso, aqui, que alguns anos antes de acontecer tudo isto. Naquele período de minha vida em que eu estava tentando entender aquela 'coisa' que brotava dentro de mim, cheguei a pensar que eu pudera mesmo ser o resultado de uma experiência alienígena. Um ser híbrido, resultado de alguma abdução. Havia algumas lembranças e sentimentos incompletos de que, quando criança, lá pelos meus 4-5 anos de idade, tinha uns sonhos estranhos quando eu dormia. Em algum momento, despertava e ficava consciente do que se passava no meu quarto e no entanto, ficava imobilizado e não conseguia sequer mover um único músculo e entrava em pânico. Havia, também, o fantasma de alguns sonhos estranhíssimos em que vi UFOs passando sobre a casa de meus pais com formação em 'V'. O mais marcante de todos os sonhos, fora particularmente aquele, em que eu vira 'eles' vindo de uma direção, e estavam muito altos e passaram direto pela minha casa, e, no entanto, quando eu os vira, 'eles' perceberam. Foi, então, para o meu terror que voltaram e pairaram sobre a casa. A partir daí, as imagens, em meu sonho são vagas.

Lembro-me apenas de uma cena em que as naves partiram em direção a uma floresta de eucaliptos. Nesta partida, eu os olhava e no sonho, ainda pensava — Não voltem. Não voltem. Não voltem. Não voltem. Não voltem. Não voltem. Mas, eram apenas especulações de minha mente tentando compreender 'aquela coisa' que acontecia comigo. Eu, de fato, naquele tempo fui ao limite das últimas conseqüências para entender por que eu era daquele jeito.

Dentre o grupo dos esclarecidos, em virtude do 'aparelho-bicho-de-sete-cabeças' recebi um convite para lecionar no Colégio Franciscano Santo Antonio (Eu era um aluno no período da manhã e professor à tarde) e, logo depois, aos 16-17 anos, também recebera outro convite para lecionar à noite, na FURB (aonde também ocorriam as reuniões do Clube de Foguetes).

Em questão de muito pouco tempo, em virtude do florescimento, no final da década de 70, da Informática (Sempre abominei esta palavra — uso Ciências do Computação) no Brasil, muitos já estavam a minha procura para desenvolver programas dos mais variados, cursos, palestras, consultorias em empresas (BANCO DO BRASIL, BESC, HOSPITAL SANTA CATARINA. CETIL, HERING, CEVAL, TEKA, CELESC, SOUZA CRUZ, ... uma lista interminável). Era uma bola de neve sem fim. Confesso que parecia mesmo uma articulação diabólica para me manter preso aquilo, pois eu não fazia ABSOLUTAMENTE nada. As pessoas iam atrás de mim, em qualquer lugar que eu pudesse estar como acontecera certa vez, quando um oficial do exército, apareceu no nada, na casa de praia dos meus pais para resolver um problema no sistema de emissão de listas, que eu nem sequer havia desenvolvido. Eu, então, prontamente coloquei-me à disposição e já em viagem, de Balneário Camboriú,

pela BR-101, à Blumenau, em um jipe, eu parecia estar em ‘uma missão secreta’ de guerra para salvar aquele sistema de crenças que eu repudiava.

Consolidava-se, assim, a imagem do ‘Cara da Computação — Aquele, quem? O HOMEM QUE CAIU DO CÉU’.

Haviam *flashs* de alguma entrega legítima àquelas coisas. Talvez, porque, fazendo isto, as pessoas ‘gostavam de mim’. Enfim, eu lhes proporcionava algum conhecimento e muito lucro. Em verdade, eu era apenas mais um soldado de todo aquele sistema e estava muito consciente desta triste condição.

Desta forma, podia resgatar a minha paz, quando me entregava totalmente o meu outro ‘eu’ — o crítico e o vigilante daquele mundo. Assim, trancava-me na edícula da casa de meus pais e secretamente dava o seu ‘outro’ grito de guerra. Foi naquele lugar, bem maior que o meu quarto encontrado dentro de casa — em virtude do espaço que necessitava para criar, que ocorrera a gênese de um universo de expressões artísticas.

Lá, naquele cantinho do mundo, afastado do olhar de todos, para preencher um o buraco de minha alma, para fechar as minhas feridas existenciais, para conspirar a reforma da humanidade, para erguer-se contra escuridão do mundo, para desenvolver a poção mágica da expressão, para desenhar as armas contra o mal, para projetar os escudos contra Lúcifer, que, entregava-me, furiosamente e insistentemente à criação artística. Ora poemas, ora músicas, ora mantras, ora orações, ora reflexões, ora pinturas, ora esculturas, ora contos, ora romances ...

Não havia o impossível, não havia limites naquela gaiola de expressões — Eu experimentava um vôo em liberdade nas asas da mais pura e ousada imaginação para poder conceber a obra que desmancharia o feitiço da ilusão, rasgaria o véu de maia sobre a realidade; pois ansiava demais por viver em um mundo sem 'aquelas coisas' que eu enxergava nos olhos das pessoas devido a uma sensibilidade extremada, muito além raios X.

E, em pouco tempo, os quadros, as esculturas, a sujeira do mármore, das tintas, dos pincéis, da argila etc. reservaram-me apenas um pequeno espaço na cama para dormir. Havia poucas chances de toda aquela gente 'lá fora' compreender o que este 'eu' sentia e pensava sobre o mundo. E, o processo atingiu um determinado ponto, que este 'eu' já não era mais sequer compreendido pela minha família, incluindo a minha Mãe, o meu Pai e os meus irmãos. Foi, de fato, demais para eles. O amor, o respeito deles por mim nunca mudou. No entanto, já percebia que veladamente o mesmo código de sobrevivência que permitia a minha co-existir naquela comunidade, era exatamente o mesmo operado abaixo do teto de minha casa — o silêncio.

Eu sofria demais e desejava encontrar uma forma de compartilhar aquele mundo espiritual com as pessoas, mas as experiências pregressas já haviam mostrado o quão era complexo abrir os olhos das pessoas. Houve raríssimas situações em que eu cometi deslizes. Algumas falas que demonstravam quais, de fato, eram os meus valores. Na FURB, eu lecionava duas matérias (Tópicos Avançados de Processamento de Dados [Inteligência Artificial, Redes Neurais, Sistemas Especialistas, LISP, Prolog, Logo, ...] e Desenho de Sistemas Operacionais). Certo dia, em uma dada aula, fui

interrompido pela secretária da tesouraria, que me chamou para fora da sala com alguns papéis. Eram os contra-cheques pela função de professor. Eu, delicadamente peguei a mão dela e a fechei. Com um enigmático olhar rasputiniano lançado sobre ela, disse, com muito respeito – Eu dou aula por amor. Não por dinheiro. Aquela moça, naquele momento, não me disse sequer uma palavra. Porém o acontecido foi levado ao conhecimento da reitoria. Fui chamado ao gabinete. Tentei argumentar com o reitor, e, no entanto, logo percebi que tal atitude era insólita demais para aquela sociedade. Relaxei, para não gerar maiores problemas, pois eu já percebia o meu equívoco — ainda não era o momento.

Eu desisti totalmente de tentar comunicar que eu não estava interessado em receber dinheiro por quaisquer coisas que me pediam quando em uma dada tarde, uma cena cômica aconteceu.

Certo dia, em uma empresa de renome, sentado ao computador, escrevia um programa em APL que aplicava um modelo matemático que eu havia desenvolvido para minimizar a quantidade de retalhos no corte de tecidos, dado um conjunto de moldes representados por suas funções vetoriais de forma ..., Lá um diretor me abordou e falou sorrindo —— Tem um envelope gordo lá na tesouraria para você! Eu, reticente com o que ele me disse, e em virtude de sua amabilidade, quebrei o silêncio lhe fazendo uma pergunta —— Posso lhe confessar um segredo? E ele, alterando imediatamente a sua fisionomia, já retirando o sorriso que estava estampado em seu rosto, disse —— Sim, claro! Não me intimidei diante da resposta positiva, embora negada pela mensagem não verbal expressa em seu corpo, fiz a minha confissão —— Eu não gosto de dinheiro! Ele, com a velocidade da luz, disse, como se eu havia feito

um leitura de sua alma —— Não acredito!!! Eu também não! E, por uma fração infinitesimal de um segundo, havia experimentado alguma redenção por encontrar alguém que compreenderia um naco tão simples dentre um universo incorpartilhável de valores.

No entanto, ao terminar a sua sentença, tudo desabou. E, nunca mais insisti em não receber pelos trabalhos feitos. Pois, ele completou a frase dizendo —— O dinheiro é nojento mesmo. Passa de mãos em mãos. Está cheio de germes. Por isso, uso cheque. É mais higiênico. Fique tranqüilo. É um cheque gordo. Vá pegar. Tenho que ir. E, não esqueça que a apresentação é na quarta-feira. Vai estar todo mundo lá. Estão elogiando muito por ai o seu programa. Bom Trabalho. Tenho que ir ... E, assim, ele nunca sequer teve a noção do que eu desejava dizer com a minha confissão. Compreendi — de uma vez por todas — era algo surrealista demais para todos eles. Eu, no entanto, ainda tinha uma saída — receberia os cheques, no entanto, não depositaria. E, ponto final. Ninguém poderia me impedir aquilo.

Naquele mundo, conhecera também muitos animais. Toda uma ‘fauna & flora’ de abutres & vampiros — dos mais variados — que queriam me usar, de alguma forma para se beneficiarem sorrateiramente. Dentre as muitas histórias — uma é impar. A fama daquele aparelho, o ELETROTELEPSICOCINESIADOR se espalhou. Certo dia, na FURB, fui visitado por dois jovens engenheiros de São Paulo. Eles ‘gostariam’ muito de conhecer o aparelho. Prontamente me dispus a mostrar tudo para eles. Estavam mesmo, ‘interessados’ na arquitetura do computador e no sistema operacional que eu havia idealizado. Não me opus, pois eles tinham ‘4 ouvidos’ preparados para ouvir algo sobre o ‘bicho-de-7-cabeças’ que eu havia projetado. Era, enfim, uma coisa rara, pois, via de regra, em Blumenau, mesmo os mais

preparados tinham, de fato, medo da complexidade daquilo. Passei algumas noites revelando todos os diagramas eletrônicos, a arquitetura em si, e, as soluções desenvolvidas para permitir a construção racional e barata de um computador. Era uma cena hilária — Com muita afobação, eles olhavam para o papel, e logo, olhavam um para o outro. Olhavam para o papel, e a cena se repetia indefinidamente. Seus olhos estavam carregados de cobiça, tal qual um bando de raposas gulosas à espreita de uma gaiola de coelhos. Os seus olhos diziam — Meu Deus, quanto coelho! Como é que vamos comê-los todos? Tudo o que me disseram naqueles dias foi — Legal. Interessante. Legal. ... E — dá pra explicar de novo...

Este episódio, via de regra, acabava sempre da mesma forma. Uma maldição em minha vida. As pessoas aproximam-se de mim, apoderaram-se de idéias, de conceitos, de soluções ... Ficavam extasiadas com os novos caminhos, possibilidades .... E, logo depois, saiam correndo e viravam as costas. Como que, se eu nunca houvesse sequer existido.

Assim, no dia seguinte. Ficara esperando eles na cantina para mais uma conversa. Desapareceram, para nunca mais tornar a vê-los. Em menos de um ano, fiquei surpreso ao ler uma matéria em uma revista de eletrônica que comprava com regularidade. Os dois jovens fundaram uma empresa em São Paulo e disponibilizaram um computador no mercado. Em pouco tempo, ainda, fora adquirido uma unidade daquele computador para a FURB com o objetivo de testá-la. Em menos de uma semana, olhando para aquele computador eu me perguntei — Será? Solicitei uma autorização ao diretor responsável pela computação para abri-lo e dar uma ‘olhadinha’. Ele relutante, no início, concedeu com a salvaguarda de que eu deveria abri-lo com

todo o cuidado do mundo. Eu lhe disse — Eu me responsabilizo. Se acontecer qualquer coisa, dou um jeito e comprar outro, ok? E, após achar uma chave de fenda, abri a máquina — Foram necessários apenas 10 segundos para certificar-me que o 'meu aparelhinho' estava lá dentro. E, muito, muito tempo para me recuperar do sentimento de ter o espírito devassado e de ter sido traído. Coitados, eram jovens inescrupulosos — Aqueles, que os gersianos aplaudem, conferindo-lhe privilégios, honras e títulos. Afinal — são expertos e bem sucedidos, defendem eles. Inconscientes, no entanto, não se dão conta que em verdade, sua aclamação é apenas mais tributo à MOLOC — O deus cananeu a qual se ofereciam sacrifícios humanos. Estes mesmos que ao alimentar a ciranda louca do come-come do seu irmão logo serão devorado pelo leão — senão o estado, certamente outro irmão. *Quid pro quo*. Eu os ensinei a construir um computador e tornaram-se milionários colocando um trabalho de feira de ciências em uma caixa de ««pRástico. Eles me ensinaram mais uma importante lição sobre a iniqüidade humana.

Com referência a este fato ainda, a curiosidade do diretor foi implacável quando retornara aquela sala — E ai? Para a perplexidade total dele, eu, sem nada antecipar, arranquei das minhas entranhas aquela 'coisa' e lhe disse — Certa vez, no deserto, havia um homem sedento. Já passara dias em que a sua sede estava incontrolável. Quando a sua sorte mudou, e, ele, encontrou um beduíno bondoso em seu caminho. Descontrolado, logo disse — Estou com sede. E, o beduíno — Eu tenho água, no entanto, também necessito dela para atravessar o deserto. Tenho 1 litro dela, dar-lhe-ei a metade para você. Que Alá nos proteja. E, aquele homem, agora feliz, continuara a sua travessia, até que a sua água acabou. A sua sorte mudou e ele

encontrara o segundo beduíno em sua travessia. Logo, pediu água e aquele amável homem lhe disse — Tenho 100 litros de água comigo. No entanto, também necessito dela para atravessar o deserto. Dar-lhe-ei a metade para você. Que Alá nos proteja. E, assim, aquele homem afortunado continuara a sua travessia até que a água secou. A sua sorte mudou, e ele encontrara o terceiro beduíno em sua travessia. Em desespero, pediu-lhe água. O beduíno lhe disse — Carrego comigo uma fonte de água. Dar-lhe-ei toda a água que você puder carregar em vossa jornada pelo deserto. E, assim aquele homem agora extasiado levou toda a água que pode carregar. Ao sair, o beduíno lhe disse — Que Alá o proteja.

Eu ficara em silêncio por cinco segundos, olhando diretamente para os olhos dele, acessando as forças da 'coisa' e lhe disse:

Bem — meu amigo — espero que você compreenda a moral desta história:

— Não teme a travessia pelo deserto, o homem que tem consigo uma fonte eterna de água cristalina.

Diante das palavras, ditas pausadamente, de modo que ele as compreendesse de forma profunda e em nenhum momento se opusera de eu ter tomado tanto o seu tempo, de modo que as ouviu com muito interesse e atenção. Quando conclui, ele também ficara em silêncio com um estranho olhar que demonstrava algum temor e desejava me dizer — 'Aonde está a cartola da qual você retira este coelho????'. Conteve-se e não perdera o foco na reflexão.

Ele, muito inteligente e agora desesperado, logo disse — Processe aqueles f.d.p. Bote a boca no mundo. Que bando de f.dp. Canalhas. Canalhas. Canalhas.

Eu lhe pedira licença para tomar um ar pela cidade. Quando ia saindo da sala, ele histrionicamente, disse

— Putz! Não tenho mais dúvidas que é O HOMEM QUE CAIU DO CÉU. Dá até medo de você.

Eu — Que Alá nos proteja.

Era, enfim, um mundo torpe. A maldade circulava de norte ao sul, de leste ao oeste. Tudo me incomodava. O egoísmo explodia nos corações humanos como fogos de artifícios no Réveillon da vida e a todo instante. A vaidade circulava feito uma serpente alucinada em cada gesto humano. Eu vivia sufocado e para recuperar o fôlego, retornava ao meu já templo espiritual.

Assim, aos poucos, naquela edícula, um universo de expressões artísticas ia consumindo todos os espaços que lhe eram permitidos. As paredes, as estantes, as gavetas, debaixo da cama etc. tornaram-se os repositórios das lágrimas choradas pela condição humana. Em princípio, era um antídoto contra aqueles vírus que tomavam de assalto a minha alma na certeza da minha extinção. Estes bichinhos — coitadinhos — logo eram exorcizados em um poema; e, aniquilados do meu espírito. E, com o tempo — dado ao tamanho do arsenal secreto contra as maledicências humanas — já necessitava ser muito criativo para alojar toda aquela obra, no já exíguo espaço. Havia fios presos ao teto segurando quadros e esculturas, gavetas improvisadas e presas as paredes etc. Em verdade, tudo o que lá se

encontrava era um manifesto contra aquele mundo que ocorria ‘lá fora’.

Já havia desenvolvido alguma certeza que não seria compreendido por ninguém. A minha mente, o meu coração e aquele espaço emanavam o aroma do impedimento. Era profundo e hermético. Além de sua estrutura semiótica ser muito dissonante do repertório signico daquela comunidade, a obra se contrapunha ao sistema de crenças constituído. Houve duas circunstâncias marcantes em que inconscientemente desejei zurzir o meu espírito. Tomei a decisão de mostrar aquele mundo a alguém para ratificar a minha certeza ou reduzir a pó aquela fé de que o meu mundo era, enfim, incompartilhável. Eventualmente, poderia ser algum pré-julgamento. Eu poderia estar equivocado, afinal. Naturalmente, o escolhido deveria ser alguém muito sensível. Alguém ‘do mundo das artes’, jamais um homem das ciências. Se eu estivesse errado e se pudesse ter algum apoio, eventualmente, poderia caminhar para torná-la pública de algum modo; pois crescia em mim a necessidade de manifestar-me contra aquele sistema que estuprava a minha inocência constantemente. Enfim, a dor era tal, que naquele tempo, desejei crer, que haveria alguém que pudesse compreender um pouco aquele ‘eu’ e aquela obra.

Durante aqueles anos, um grande poeta Blumenauense tinha uma coluna de poesias no já citado – O JORNAL DE SANTA CATARINA; e, era casado com a filha do homem mais poderoso da cidade. Ele sempre podia ser visto sentado nos cafés da Rua XV de novembro, algumas vezes com um ou dois amigos e em maior parte das vezes encontrava-se só, contemplando os céus e invariavelmente com uma agenda sobre a mesa e uma caneta nas mãos ou um cigarro

fumegante. Ele, tal qual, certa vez, disse a minha Mãe na presença do meu Pai, que não gostou – Era terrivelmente belo! Vinha de uma linhagem européia aristocrática, com traços que lhe conferiam a imagem de um artista de cinema.

Certo dia, ao cair da tarde, encontrava-me no *KuchenHaus*, famoso pelas suas 'cucas-de-banana', serenando após um dia exaustivo. Notei a entrada do poeta naquele lugar. Ele sentou-se e após algum tempo, enquanto ele fumava; aproximei-me gentilmente; e, me convidei para sentar. Ele fora muito cortês e logo disse – Você é o tal cara que 'caiu do céu', não é? da FURB, não é? Li a sua entrevista no Jornal. Ele, com um sorriso doce e malicioso estampado em seu rosto. Foi quando eu disse – É, sou eu. Jacques Timmermans. Muito prazer, com licença ... Bem, era mais um que não havia escapado de minha fama de ser 'estranho', 'um alienígena que veio do céu', 'da computação' ... e, portanto, havia nele conceitos formados sobre mim. No entanto, atribui que ele era uma pessoa erudita, de mente aberta e afinal era um poeta. Havia ele de ser um homem sensível. Em verdade, um equívoco que me machucou profundamente pela primeira vez em anos.

Pensei — 'palavras não seriam suficientes para descrever a minha arte'. Eu, estúpido devido a minha carência, convidei para fazer uma visita à casa dos meus pais, onde eu lhe faria uma agradável surpresa?! Ele ficou assustadíssimo em princípio.

Parecia até que fora contaminado por algum pensamento 'maluco' e que eu iria levá-lo para a minha casa e 'comê-lo vivo' em alguma ceia extraterrestre, tal qual, aquelas criancinhas que ficavam aterrorizadas na cidade quando me viam. Naquela altura da minha

fama, já não excluía mais nada. Tudo era surrealista demais, pois a caixa de pandora do imaginário daquela cidade já havia me ofertado toda a diversidade de ínferos que se lançavam contra os meus ouvidos e a minha garganta na vil tentativa de me açoitarem devido a minha estranheza. Não percebendo eles, que em virtude de suas impotências em administrar o desconhecido, tal era as suas entregas aos pré-conceitos e intolerâncias que apenas fortaleciam a minha visão cada vez mais estranha daquele mundo também. Assim, todo aquele veneno em mim lançado me conduzia vagarosamente a cura do *sansara*.

A situação me obrigou, a contra gosto, a antecipar 'o que seria a tal surpresa'; então eu lhe disse – Eu pinto. Gostaria que apresentar-lhe os meus quadros. Ele disse diretamente – Estou livre na quinta à tarde, pode ser as três? Eu – Claro! Em verdade, eu tinha o horário comprometido com as aulas do colégio, mas daria um jeito e passei o endereço a ele. Por volta das 13h00 daquela quinta-feira, eu já me encontrava muito ansioso e assim permaneci, afinal seria a primeira vez, de fato, que alguém iria ter acesso àquele mundo particular. Ele chegará poucos minutos depois das três horas. A minha mãe o recebeu. Após os muitos elogios dela a ele pela sua coluna no jornal e um café, e ele, ainda, muitos cigarros. Eu conhecia o olhar de minha Mãe. Ela estava um tanto impressionada comigo por eu ter levado uma pessoa tão distinta em nossa casa tão modesta. Levantamo-nos. Driblando muitos cachorros; chegamos ao território proibido — A minha nave espacial. Como certa vez disse meu pai à minha Mãe, em tom de brincadeira. Claro! — Se ele (eu) 'caiu do céu', aquele lugar misterioso lá (a edícula) só pode ser a nave dele (eu). O poeta se mostrava muito calmo e seguro de si. No entanto, ao

abrir a porta, os seus olhos se lançaram como ‘um cachorro louco’ sobre um tenro filé e ficara estarrecido com o que vira. Com as esculturas, pulava de uma para outra acariciando aquelas formas sem parar e ficava muito comovido. De repente os seus olhos se lançaram para os quadros e a suas mãos se colocaram em sua boca e lá se mantiveram por quase todo o tempo. Fora quando pronunciou as suas primeiras palavras — Não sei o que dizer. E completou a frase descontroladamente – Rapaz, você deve ser a reencarnação de Michelangelo. De onde você tira estas formas? Eu lhe disse, com os meus olhos cravados em seus olhos — A mensagem é mais importante. E ele, nada disse. Uma tempestade sem precedentes se formou, quando sentei no beiral da cama, estendi um dos braços sob ela e retirei uma pasta em que guardava as notas poéticas. E lhe disse – Posso ler um poema para você? Ele, demonstrando estar muito perdido. Disse — Poesia??? E, eu — sim. Lançando os meus olhos sobre um poema eu disse – Posso? Ele ainda estupefato, em silêncio e profundamente pensativo. Voltei a olhar para ele quando deu um fraco e indeciso sinal para que eu prosseguisse. Eu, começara a ler, então, um poema longo em voz alta e com muita emoção.

/ pausa / — Deus! Que missão hercúlea eu necessito vencer neste momento. Quando me propus a escrever estas confissões autobiográficas não esperava ter que exumar alguns demônios do passado que já estavam enterrados na sepultura de minha memória. No entanto estou seguindo o fluxo com naturalidade e cheguei a um ponto delicado, pois ele foge completamente ao senso comum. O que segue deverá ser pormenorizado para não incorrer em um equívoco.

Ele, enquanto eu lia, rodopiava a sua cabeça olhando para todos os lados. E, muito antes que eu terminasse de ler aquele poema,

ele colocou as suas mãos na cabeça; e, entrou em um delírio paranóico. Os seus olhos estavam esbugalhados e resmungava — Não. Não. Não. Não é possível. Quem é você? Quem é você? Quem é você?

De repente tomou um fôlego estranho, demonstrando grande desequilíbrio emocional.

Seguiu-se, então, uma cena insólita.

— Ele deu um grito histérico.

Logo falou, com a serenidade que lhe restara — Eu quero sair daqui.

E, assim, em menos de um minuto, apressadamente, transcorrendo e bamboleando pela cachorrada do jardim, saiu sem me dizer mais nada. Eu, atônito, ainda o acompanhei para abrir o portão da garagem. Ele foi embora para sempre. Quando retornei para aquele recinto, logo me dei conta do presente, que com todo o amor do mundo eu havia preparado para ele. Seria a surpresa final do encontro. Havia colocado um quadro dentro de uma linda caixa e embrulhado pacientemente, com amor. Sobre ela, havia ainda, um envelope com um poema. Era um tributo à poesia. Passara um tufão naquele local. Tudo deu errado. Ele sumiu do circuito dos cafés da rua XV de Novembro. Em Blumenau, nunca mais o vi. Se eu não tivesse preparo emocional e espiritual, aquele fato absurdamente anormal, poderia ter me traumatizado para sempre. O pior de tudo aquilo, foi que mais uma vez, em minha vida, era mais uma situação que não dava as pistas seguras para eu seguir e compreender o que havia acontecido de fato. Afinal, o problema era eu? A minha arte?

E, assim, já colecionava duas histórias muito mal resolvidas em minha vida — o professor e o poeta.

Alguns meses se passaram, e, todo aquele mistério permanecia vivo dentro de mim. Desejava resolver aquele incômodo. Sentia-me impotente, quando evocava o pensamento de procurar o poeta e perguntar-lhe diretamente o que havia acontecido. E, naquele conflito, um novo pensamento surgiu. — 'Procurarei desta vez, alguma pessoa muito especial'. Pelo jornal, soube que um artista plástico catarinense, que já ganhara renome nacional, iria fazer uma exposição de suas obras no Teatro Carlos Gomes em Blumenau. Ele, famoso, anos depois chegou a ter um quadro no Fantástico/Rede Globo de Televisão, aonde fazia mímicas. No dia da abertura do evento, eu estava lá. Fui procurá-lo. Soube pelo organizador que ele estava hospedado no Hotel Plaza Hering, na rua 7 de setembro, bem perto dali. Eu, enfim, o encontrei. E, a partir de então, uma história absolutamente semelhante a esta ocorreu.

E, assim, já colecionava três histórias muito mal resolvidas em minha vida — o professor , o poeta e o artista plástico.

Dez anos se passaram para que o desfecho de uma destas histórias pudesse acontecer. Eu era freqüentador da extinta livraria triângulo, localizada em uma galeria no centro de São Paulo, na Rua Barão de Itapetininga. E, em virtude da freqüência com que ia neste local; tornei-me cliente de uma barbearia que se encontrava diante da livraria. Logo, no primeiro dia em que lá coloquei os pés, em uma conversa amistosa e trivial com o barbeiro comentei que era de Blumenau. E, ele -— Tenho um cliente de Blumenau. Eu, em toda a minha inocência, já envolto pelo protetor sobre a minha camisa branca

e gravata azul com listas diagonais, e olhando o rosto dele pelo espelho, lhe disse -— Quem é? Seguido de algum exagero -— Conheço todo mundo em Blumenau. E ele, também inocente -— É o poeta... Diante de suas palavras, glândulas do meu corpo se articularam e liberaram uma dose maciça de adrenalina em minha corrente sanguínea, gelou o meu estômago, minha pressão subiu demais e o meu coração veio a boca. Minha mente fora invadida por todo tipo de pensamentos associados àquele período de minha vida naquela cidade, onde passara uma história não resolvida com aquele cara.

Por alguns instantes, não sabia o que dizer. Controlei-me e disse o que podia, com toda a calma do mundo -— Sim. Ele é muito famoso. Todo mundo em Blumenau conhece ele. É um grande poeta. Cometi algum excesso quando disse -— Ele é o genro do todo poderoso da cidade. O barbeiro ficou de olho arregalado. E, ao perceber o meu equívoco, controlei muito as minhas palavras naquela conversa. Eu fui invadido por um desejo enorme de reencontrá-lo, mas devia tomar muito cuidado com as minhas palavras devido ao sumiço dele naquele tempo. Cheguei a pensar em dizer '-— Será que você pode me ligar quando ele aparecer por aqui, queria falar com ele'. Mas, se dissesse isto eu poderia assustar o barbeiro e o poeta para sempre. No entanto as palavras que saíram da minha boca foram — Ele vem sempre aqui? E, o barbeiro -— Sim! Ele tem negócios em São Paulo. Acalmei-me e o meu espírito foi invadido por uma grande luz e serenidade. E, não disse mais nada. Quando sai da barbearia estava tenso e andei pelas ruas do centro remoendo as cenas do meu passado. Aos poucos fui me acalmando. Consciente de minha impotência diante daquilo, pensei -— 'Vou deixar nas mãos do

destino. Se esta história é para ter um fim, ela terá'. E, a vida tomou o seu curso novamente.

Talvez, conduzido inconscientemente pelo desejo de reencontrá-lo, aumentei a 'freqüência' pela necessidade de comprar algum novo livro na livraria triângulo E, o destino foi impiedoso.

Certo dia, ao sair da loja, enfim, reencontrei aquele homem ao sair da barbearia. Eu, com uma sacola de livros nas mãos e ele, impecavelmente trajado, pálido e portando uma maleta de couro marrom. Logo, lhe chamei pelo seu primeiro nome. E, ele, muito surpreso -— Você aqui? Que surpresa! Demonstrando pelo olhar que estava aterrorizado e logo sacando um cigarro do seu bolso. Convidei para um café ao final do corredor daquela galeria. Ele melindrado, desconfiado e não podendo fugir daquele tribunal que o destino lhe legou, para o bem ou para o mal, não recusou.

Após alguns cafés e cigarros, em que nos distraiamos falando de algumas amenidades, ele não conseguia esconder o seu incômodo e nervosismo, pois pedia um café após o outro, um cigarro após o outro e gesticulava estranhamente. Tudo parecia demonstrar que em sua mente, estava diante de um carrasco e a sua morte, anunciada. E, de fato, estava.

Fora quando, naquela mesa, um silêncio sepulcral se instaurou antevendo toda a ira dos deuses para restaurar o dano criado por aquele vácuo operado pela sua atitude infame na edícula da casa de meus pais e o seu estranho sumiço logo após.

Neste momento, os meus olhos se lançaram diretamente para os seus; o meu espírito recebendo todas as forças dos céus para

arrefecer a dor de uma chaga, duas palavras apenas, foram necessárias para restaurar a lacuna criada pela aquela história.

Rompendo aquele silêncio, a minha mão direita repousou gentilmente sobre a sua mão esquerda quando lhe disse -— Por que? Os seus olhos mudaram e já antecipavam uma cena de exorcismo. Fora, quando me disse -— Você é uma aberração! Você por acaso sabia que a minha esposa é escultura? Eu não interrompi a sua fala e os meus olhos se mantinham cravados nos seus. Ele continuou -— Na sua casa eu vi tudo. Se eu tivesse apoiado você, seria a minha ruína, seria a ruína dela também. (os seus olhos se encheram de lágrimas). Cara, você é um bruxo. Como alguém pode ter tanto talento???? Você é o Demônio. Você deve ser mesmo — o alienígena que 'caiu do céu'. Você estava nos meus sonhos. Era o meu pesadelo. Era o fim de tudo. A minha destruição. Durante anos, eu vivi com medo de você aparecer. Neste momento, ele já seguro mudou para um tom mais agressivo. E disse -— você foi o meu terror. Um fantasma que assombrou a minha paz. Ficava atento a tudo, sempre com medo de um dia ver 'a sua arte' em algum lugar. Cheguei a ver o seu nome algumas vezes no jornal naquelas coisas de computador (sic) com medo, medo, medo... (e novamente imbuído de grande resignação). Não é fácil sentir que você é um medíocre. E, você, você com tudo aquilo, por que? Era injusto. Se você aparecesse, eu e ela <u>seria</u> (sic) uma piada. E, depois de um algum silêncio, completou. — Sabe, foi muito bom eu ter te falado isso. Isto foi um peso enorme para mim. Naquele momento, ele que parecia ter passado pelo portal do inferno, em seu auto-exorcismo do cérbero que o apavorava tomou coragem para enfrentar o último dos seus medos; e antes de fazê-la (a pergunta) se contorceu profundamente o pescoço, para que as suas mandíbulas

pudessem ser articuladas. Os seus olhos estavam repletos de pânico profundo quando a coragem nele se instaurou e perguntou-me — E a sua arte? Onde está? Sempre estive atento, mas não sei de nada. Você fez alguma exposição? Publicou algum livro? Eu, que ainda me encontrava profundamente atordoado com todas aquelas palavras, com serenidade lhe disse — Nada. Não fiz nada. Continua tudo do mesmo jeito. Continuo criando. É secreta. Ninguém sabe. Para ele, aquela resposta gerou-lhe um sentimento complexo de alívio, de temor, de perplexidade quando falou -— Não entendo. Sua arte é divina. Não entendo você.

E, ele — O que você pretende fazer? Quando, então, eu lhe disse -— Nada. Não pretendo fazer nada. E, eu profundamente pensativo; mudei a ordem da argumentação, já com muitas lágrimas escorrendo em meu rosto e com um olhar perdido, lhe disse com a voz embargada — Cara, você tem a devida noção do que você fez comigo? E ele — Sim, eu sei. Peço-lhe perdão pelo que fiz. Não sei mais o que dizer. (sic). Assim, as primeiras palavras ouvidas por mim, quando ele entrara naquela edícula há dez anos, foram exatamente as últimas palavras ditas por ele. O ciclo havia sido fechado. Nada mais poderia ser feito. Aquela história teve, enfim, o seu fim.

Naquele momento a minha mente fora tomada por pensamentos transparentes e, no entanto, muito ácidos. Eu pude compreender tudo. Ele era uma farsa, fraco,vazio, *gatêr*. Em verdade jamais fora um poeta. Era apenas uma máscara para continuar livre, leve e solto pela sociedade Blumenauense e fazer ‘panca’. Em algum momento de sua vida, ele deve ter acreditado que eram as suas palavras que faziam o sucesso, no entanto, a sua condição social e a sua beleza singular já eram mais que suficientes para seduzir as

menininhas da cidade e continuar naquela vida boa. Eu compreendera, assim, porque a sua poesia jamais, em nenhum momento, havia despertado alguma emoção. Tudo era vazio como ele. Ele decidira viver sob a máscara de uma farsa, e por uma vida inteira. Em verdade, ele era uma pessoa mesquinha. Um homem com a alma negra. Era um doente. Que Alá o proteja.

De repente eu fora tomado por um sentimento de repudio, de nojo, de asco e queria sair daquele lugar. Sem antecipar qualquer movimento, abruptamente gritei – Garçom, a conta, por favor. O ar estava pesado e naquele silêncio instaurado, esperei. E a conta chegou. Joguei na mesa todas as notas que eu tinha em minha carteira, com alguma violência, sem contá-las e mais que o suficiente para o café. Tomei a sacola de livros com uma das mãos e levantei-me. Com a outra, dei 'uns tapinhas' em suas costas que permaneciam sentadas.

Eu lhe disse, então, as últimas palavras de minha vida

— Sucesso! Desejo a você, todo o sucesso do mundo. Seja muito feliz!

Quanto a mim, concedo-lhe o perdão. Adeus.

Dei-lhe as costas e sem mais olhar para trás caminhei e caminhei sem parar durante horas. Depois de rodar as ruas do centro de São Paulo e sem nenhum temor àquela corja de bandidos costumeira da região adentrei no Café Girondino, na rua Líbero Badaró para concluir as minhas reflexões e jantar. A pergunta que me remoia — Como eu pude conceder tanto poder aquele vil homem para mudar o curso da minha história? As reflexões não paravam. Com o tempo e já mais calmo, as idéias foram tomando forma e as

conclusões tornando-se claras. Mas, somente os anos assentariam as conclusões finais a respeito daqueles dois episódios. Em verdade, aqueles dois homens que eu permitira conhecer o meu mundo naquele tempo eram dois anjos enviados por D'us para me proteger. Eu não estava pronto e maduro suficiente para enfrentar toda aquela malignidade humana e fatalmente seria devorado por àquelas línguas insanas e seria destruído por elas.

Assim, a minha arte amadureceu para se tornar sólida; assim como, as diversas feridas que se abriram e foram cicatrizadas pela vida tornaram-me um ser maduro e preparado para uma cruzada contra o mal.

Quanto a sordidez dos fatos vividos por mim, eu já sabia — Nada e ninguém, escaparia ao olhar vigilante da deusa da história, nem que ela apenas lhe fizesse a confidencia aos olhos e aos ouvidos de D'us para que nele fossem escritas e eternizadas no seu coração e o julgamento certo para restituir-me por toda aquela injustiça.

Compreendera algo, <u>como nunca</u>, feito um raio que passara pelo corpo e torrando a minha alma.

De fato:

–— D'us escrevera corretamente a minha história, com aparentes, <u>apenas aparentes</u> palavras tortas.

Instaurou-se uma fé inabalável.

Em, Blumenau, assim, por uma interferência daqueles enviados em missão divina, percebi que havia criado um mundo proibido aos olhares da humanidade. Ele manteve-se preso àquele recinto, tal qual os seres mitológicos. Tal qual o no mito grego de BEFEROFONTE, que juntamente com seu cavalo alado, não podiam sair da imaginação e adentrar no mundo real.

Assim,

Naquele recinto.

Mágico e sagrado.

Distante de quaisquer olhares.

Germinou uma arte poderosa.

O aço contra o *sansara*.

Lá, eu acolhi e o alimentei,

Protegendo-o da iniqüidade humana.

Com imaginação e o *summum bonum* — o amor.

Dando-lhe forças às suas asas,

para que um dia,

de lá lhes fosse oferecido os céus para que alçasse o seu grande vôo.

Ele, o cavalo alado de BEFEROFONTE para combater a QUIMERA do mundo.

Sob a proteção divina.

— Meu amado **PÉGASUS**.

∷

FINIS CORONAT OPUS

ENFIM,
DIANTE DE TUDO.
DE ABSOLUTAMENTE TUDO.
EU,
JACQUES TIMMERMANS,
AINDA
NECESSITO DIZER
QUE
SOMENTE;
E,
APENAS E TÃO SOMENTE,
O
AMOR.
O MAIS PURO AMOR.
É
O PRINCÍPIO,
O MEIO
&
O FIM DE TUDO?

AMOR.

OBRAS[7] DO AUTOR

TIMMERMANS, JACQUES. ***ARTE TRANSCENDENTAL***. *1.0. Vol. I. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***BUMBUKKA***, *O Coelhinho Rosa e a Florzinha Amarela. 3.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***DROMOVA***, *Uma Experiência na Dimensão das Possibilidades. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***ECOS DO DESENCANTO***; *Poemas. 1.00. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.*

—. ***ENTRANHAS DO ENTARDECER***; *Poemas. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.*

—. ***INTRODUÇÃO AO ALFABETO GREGO***. *6.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

---

[7] Na Obra Literária Catalográfica TIMMERMANS, JACQUES. SUMMULLA; INDEX DAS OBRAS LITERÁRIAS PUBLICADAS. 3.0. SILVEIRAS, SÃO PAULO: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015. são encontrados os links das Obras no suporte e-book. A Obra Catalográfica é encontrada no link —

http://www.livrariasaraiva.com.br/produto/9202838

—. ***ORBITÓIDE****; Uma Introdução Sobre as Propriedades, Variedades & Construção pelo Método Grego. 2.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***PSYKKHÉ****; O Manifesto da Luz. 1.00. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.*

—. ***REFLEXO EM REVERSO****; Poesias. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***REVELAÇÕES DO INVERSO****, Poemas. 1.0. Silveiras: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***RUÍNAS DO SACRIFÍCIO****; Poemas. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.*

—. ***SINTTETIKA****, Sinopses das Obras Literárias. 2.0. Silveiras: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***SOMBRAS NA ILUSÃO****; Poemas. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

—. ***SUMMULLA****; Index das Obras Literárias Publicadas. 3.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2015.*

—. ***ZATTARA****; Causos, Contos, Estórias, Fábulas, Alegorias, Apólogos, Parábolas e Mitos Filosóficos. 1.0. Silveiras, São Paulo: WRÄDDER & ZÜRDDRAN, 2014.*

Registro Histórico

\Timmermans_ALL\ts\Cartas-Magnas\Triduum_de_Força_e_fé\

Carta_Magna_ Triduum_de_Força_e_fé_a_saga_pela_vida_r1p0.PdF

O despertar desta obra ocorreu no final tarde de quarta-feira, 2 de dezembro de 2015; e, é decorrente de uma profunda cadeia de causas e conseqüências; cuja gênese ocorreu logo após eu recebem o SIM! Do Casal Celso Pereira Araujo & Vani Navarro Segura Araujo; que enfim se tornaram os Guardiões #74 na quinta-feira, 3 de dezembro de 2015 às 10:21. E segue o registro desta Obra —

REV	Data	FMT	PAG	Tamanho
1.00	Silveiras, SP, Domingo, 3 de Dezembro de 2015 às 13:51[8]	livro	214	3,52 MB

Donde para o registro, este documento será enviado por e-mail! E, relato ainda que esta obra foi escrita e editorada no Microsoft Word 2007 sob o sistema operacional Windows Vista Home Basic (versão 6.0), em um NoteBook VAIO VGN-SZ340P e composta, fundamentalmente, na tipologia Book Antiqua corpo 14 no miolo. Esta Obra Literária totaliza 22.844 palavras em 214 (Duzentas e Quatorze) páginas no formato Carta/Paisagem/Livro com margens (2,2,2,2) incluindo a capa e contracapa ■

Para comentários, sugestões, críticas (brandas, moderadas ou agudas) referente a esta obra, o autor se Encontra no e-mail — timmermansjj@gmail.com. E caso algum comunicado for enviado para este endereço referente a esta obra, este autor agradece antecipadamente se o *subject* constar — TRIDUUM DE FORÇA & FÉ; A SAGA PELA VIDA. REVISÃO 1.00

8 O arquivo PDF, também, foi fechado nesta data & horário.

EM BUSCA DE SEU DESTINO
TRILHOU MUITOS CAMINHOS
ABISMOS, PEDREGULHOS E ESPINHOS
JÁ NA DOBRA DOS TEMPOS
ENVERGADO PELA VIDA
SOB OS ESCOMBROS DA DERROTA
ENTREGOU-SE À SOLIDÃO
EM MEIO À TEMPESTADE DA HUMANIDADE
INVOCOU OS VENTOS DA INVERSÃO
NA FORJA DO IMAGINÁRIO
BRANDIU O AÇO TRANSCENDENTAL
EM RUMO À CRUZADA DA INTERVENÇÃO